Proposta de Tombamento, Restauro e Adequação do Entorno da Capela de São José

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho Final de Graduação II

Maísa Maria de Moura Almeida
Orientador: Ana Beatriz

Sete Lagoas
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao acaso, que me guiou durante todo esse percurso. Agradeço a toda energia positiva do universo que meu forças para continuar. Agradeço a todas as coisas misteriosas e sem explicação que me trouxeram paz e refúgio nos momentos de melancolia, em resumo agradeço a aquilo que muitos chamam de Deus.
Agradeço aos meus pais, Alcides Aparecido e Maria Vieira que mesmo me vendo crescer e experimentar coisa que não os cabiam, me incentivaram e me apoiaram como forma suprir os seus desejos não realizados e que nunca me deixaram perder o brilho pelos meus sonhos.
Agradeço aos meus irmãos Maria Almeida e Erivelto Almeida que sempre estiveram comigo nesse processo de amadurecimento e aprendizagem.
De forma carinhosa e especial agradeço ao meu irmão Eugênio, que me fez compreender coisas ausentes na sociedade que precisam de uma urgente mudança.
Por fim, agradeço aos meus amigos e as pessoas especiais que me acalmaram e me ajudaram nos momentos de desespero.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a análise do estado de conservação e a proposta de tombamento e restauro da Capela Centenária de São José, em Santana de Pirapama/MG. O trabalho não se restringe somente ao processo de restauro, mas também a adequação do seu entorno com intuito de oferecer infraestrutura necessária para atender aos fieis e visitantes.

ABSTRACT

This article has the objective to analyze the current state of preservation and propose the register as a history patrimony and the renew of the São José's Chapel, in Santana de Pirapama/MG. This article does not restrict itself only in the process of renew, but also in adaptation of the surroundings with the objective in offer an infrastructure needed to attend the congregation and visitors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Mapa do município de Congonhas do Norte, 1927 8
Figura 02 Batizado na capela de São José, 1999 9
Figura 03 Batizado na capela de São José, 1999 9
Figura 04 Batizado na capela de São José, 1999 9
Figura 05 Batizado na capela de São José, 1999 9
Figura 06 Fachada Frontal Capela de São José, 2021 9
Figura 07 Vista do altar da Capela de São José, 2021 10
Figura 08 Fachada lateral esq. Capela de São José,2021 10
Figura 09 Fachada lateral dir. Capela de São José,2021 10
Figura 10 Gráfico IBGE Cidades, 2010 10
Figura 11 Entrada Capela de São José, 2021 11
Figura 12 Terreno entorno da Capela de são José,2021 12
Figura 13 Capa do livro Espaço Meta Vernacular na cidade Contemporânea 12
Figura 14 Capa do livro Arte Barroca e Rococó 15
Figura 15 Capa do livro Teoria da Restauração 16
Figura 16 Vista externa da igreja de S. Francisco de Assis Pampulha 17
Figura 17 Mapa de localização dos prédios do Complexo da Pampulha 18
Figura 18 Vista aérea da Igreja de S. Francisco, Pampulha 19
Figura 19 Vista satélite da Igreja de S. Francisco, Pampulha 20
Figura 20 Setorização perspectiva da Igreja de S. Francisco, Pampulha 20
Figura 21 Legenda 21
Figura 22 Setorização em elevação da Igreja de S. Francisco, Pampulha 21
Figura 23 Setorização em elevação da Igreja de S. Francisco, Pampulha 21
Figura 24 Vista aérea Igreja de S. Francisco, Pampulha 21
Figura 25 Materialidade Igreja de S. Francisco, Pampulha 22
Figura 26 Vista aérea Mercado Modelo, Salvador 23
Figura 27 Fundação Mercado Modelo, Salvador 23
Figura 28 Imagem via satélite do entorno do Mercado Modelo, Salvador 24
Figura 29 Imagem via satélite do entorno do Mercado Modelo, Salvador 24
Figura 30 Vista aérea Mercado Modelo, Salvador 25
Figura 31 Planta do Mercado Modelo, Salvador 26
Figura 32 Planta de fluxos do Mercado Modelo, Salvador 26
Figura 33 Setorização do Mercado Modelo, Salvador 26
Figura 34 Elevação do Mercado Modelo, Salvador 27
Figura 35 Rotundra do Mercado Modelo, Salvador 27
Figura 36 Loja do Mercado Modelo, Salvador 27
Figura 37 Lojas do Mercado Modelo, Salvador 27
Figura 38 Restaurante do Mercado Modelo, Salvador 28
Figura 39 Fachada frontal da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 29
Figura 40 Mapa de entorno da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 29
Figura 41 Vista do entorno da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 30
Figura 42 Planta e fachada frontal da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 30
Figura 43 Setorização da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 31
Figura 44 Elevação da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 31
Figura 45 Imagem do altar da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 32
Figura 46 Fachada frontal da igreja de S. Francisco de Assis, Ouro Preto 33
Figura 47 Mapa de localização de Santana de Pirapama 34
Figura 48 Mapa de localização de S. José das Cachoeiras 35
Figura 49 Terreno de estudo 36
Figura 50 Mapa de S. José das Cachoeiras 37
Figura 51 Gráfico IBGE Cidades, 2010 38
Figura 52 Condicionantes climáticos do terreno de estudo 41
Figura 53 Terreno entorno da Capela de são José, 2022 41
Figura 54 Terreno entorno da Capela de são José,2021 41
Figura 55 Terreno entorno da Capela de são José,2021 41
Figura 56 Terreno entorno da Capela de são José,2021 44
Figura 57 Setorização do terreno 45
Figura 58 Fluxograma 46
Figura 59 Fachada frontal Capela de São José, 2022 46
Figura 60 Fachada dos fundos Capela de São José, 2022 46
Figura 61 Fachada lateral esq. Capela de São José, 2022 46
Figura 62 Fachada lateral esq. Capela de São José, 2022 50
Figura 63 Imagem projetual 50
Figura 64 Imagem projetual 51
Figura 65 Imagem projetual 51

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO 7
1.1.TEMA 7
1.2.JUSTIFICATIVA 8
1.3.PROBLEMÁRTICA 13
1.4.OBJETIVO GERAL 13
1.5.OBJETIVO ESPECIFÍCO 14
2.REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1. ARQUITETURA (META) VERNACULAR NA CIDADE CONTEMPORÂNEA- MARISA BARDA 15
2.2. ARTE COLONIAL BARROCO E ROCOCÓ-PERCIVAL TIRAPELI 16
2.3. TEORIA DA RESTAURAÇÃO- CESARE BRANDI 17
3.OBRAS ANÁLOGAS 18
3.1. IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS 18
3.1.1. Conceito 18
3.1.2. Inserção Urbana 19
3.1.3. Análise de fluxos, Setorização e Programa 21
3.1.4. Materialidade 22
3.2. NOVO MERCADO MODELO 23
3.2.1. Conceito 23
3.2.2. Inserção Urbana 24
3.2.3. Análise de fluxos, Setorização e Programa 26
3.2.4. Materialidade 27
3.3. IGREJA SÃO FRANSCISCO DE ASSIS - OURO PRETO/MG 28
3.3.1. Conceito 28
3.3.2. Inserção Urbana 29
3.3.3. Análise de fluxos, Setorização e Programa 30
3.3.4. Materialidade 32
4.CONDICIONANTES PROJETUAIS 33
4.1. DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO 33
4.1.1. Aspectos Físico-ambientais 33
4.1.2. Ambiente Construído 36
4.1.3. Mobilidade/Sistema Viário 37
4.1.4. Aspectos Socioeconômicos 37
4.1.5. Aspectos Legais 38
4.1.6. Outros Aspectos 38
4.2. DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO 39
4.2.1. Aspectos Físico-ambientais 39
4.2.2. Fotos do Terreno 41
4.2.3. Outros Aspectos (conforme a natureza do projeto) 42
4.2.4. Quadro de Objetivos e Estratégias Projetuais 42
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES 43
6. SETORIZAÇÃO 44
7. FLUXOGRAMA 45
8. ANÁLISE DE RESTAURO 46
8.1. FACHADA DIAGNÓSTICO 46
9. PROJETO ENTORNO 48
10. PROJETO INFRAESTRUTURA 49
11. PROJETO ENTORNO 50
12. BIBLIOGRAFIA 53

INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Ao longo de todo o processo de evolução humana, foram deixados vestígios dos modos de vida e de como a sociedade a sociedade era organizada, tais vestígios são facilmente reconhecidos em ruínas e construções arquitetônicas de outros períodos. Não diferente, a capela de São José, localizada na comunidade rural de São José das Cachoeiras, em Santana de Pirapama/MG, em estilo barroco, construída no final do século XIX e início do século XX nos revela traços importantes da cultura e da organização social deste período.

O presente trabalho tem como objetivo trazer pública a necessidade de tombamento e restauro da capela, de forma a preservar suas características arquitetônicas e adequação do seu entorno, propondo um espaço de contemplação e que também ofereça infraestrutura adequada para recebimento ao público.

1.2 JUSTIFICATIVA

A capela de São José, está situada em São José das Cachoeiras, comunidade rural pertencente ao município de Santana de Pirapama (MG). Cerca de 80 km do Município de Sete Lagoas (MG). Apresenta um valor histórico e cultural muito grande para a comunidade. Durante muitas décadas, foi a única capela de toda a região, deste modo, serviu de palco para inúmeras manifestações e rituais religiosos.

Esse fato se confirmar à partir da análise de um mapa do município de Congonhas do Norte, datado de 1927 a 1931, onde a Capela já é marcada como um monumento de relevância.

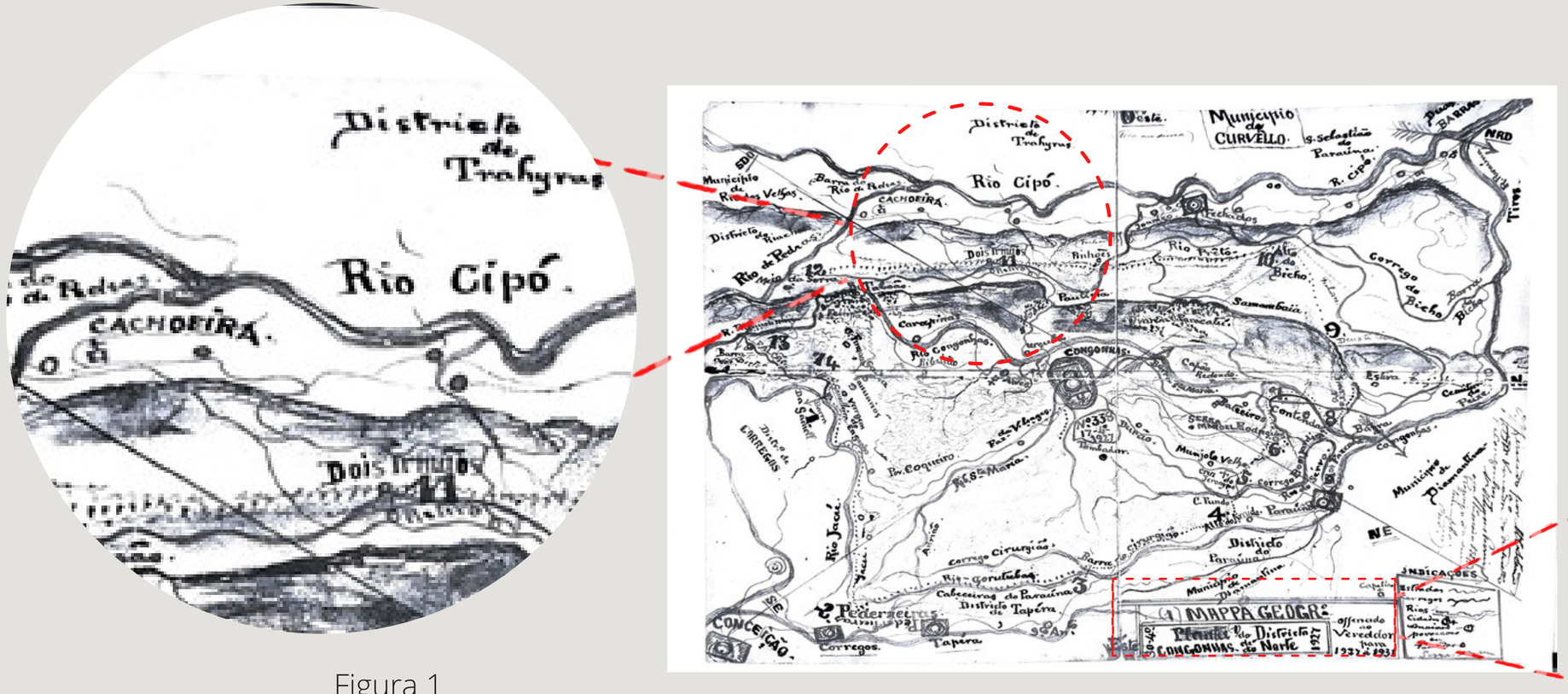


Figura 1

Apresenta fortes características da arquitetura Barroca, entre elas está a pintura do altar de madeira, que apesar de avançado estado de deterioração, podemos observar a forte presença das cores azul, vermelho e branco, muito usadas durante o período barroco. Elementos pintados, como as colunas de ordem salomônica (coluna em formato espiroidal), e os florais, muito usados para representar a pureza e leveza da alma. Outro aspecto a ser notado é o formato arqueado presente no altar e no forro, e nas guarnições que ainda não foram substituídas, que antes era muito usado na arquitetura barroca. Além de ser um monumento centenário de acordo com os relatos populares.

Figura 2

Figura 3

Figura 4

Figura 5

Segundo Dorvalino José de Oliveira, aposentado, 82 anos, a capela teria sido construída a mando do seu avô, José Cassiano Rodrigues antes do nascimento de seu pai, que caso estivesse vivo, teria 117 anos.
Contudo a Capela encontra-se em um estado crítico de deterioração , com risco eminente de queda, e consequente perda de valor histórico material.

Figura 9

Figura 6

Figura 7

Figura 8

Atualmente a Capela de São José não é reconhecida como patrimônio pelo Município de Santana de Pirapama, nem se encontra na lista de bens inventariados. É desconhecida até mesmo pelo poder público municipal, tendo seu registro reconhecido apenas pela Diocese. Em conversa com o Secretário de Educação e Cultura do Município, Jean Marques, foi dito que a prefeitura começou o primeiro processo de inventário no ano de 2021. A capela de São José era desconhecida pelo Secretário de Cultura. Caso seja inventariada e consequentemente tombada, a capela se tornará o primeiro Bem material tombado pelo município de Santana de Pirapama. Vale ressaltar que o município tem recente histórico em participação de programas que visam a Conservarão do Patrimônio Cultural -Primeira verba recebida pela Lei Robin Hood, referente a Patrimônio Cultural foi no ano de 2019. . E o primeiro edital do ICMS Cultural (programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado, que visa a contratação de mão de obra especializada) ocorreu em 03/03/2021.

A necessidade de restauro da Capela de São José se faz relevante pelo seu valor histórico e arquitetônico, além da sua importância como monumento religioso, tendo em vista que, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo 2010, mais de 95% da população do município de Santana de Pirapama se declara pertencente a doutrina Católica Apostólica Romana. Ver gráfico abaixo:

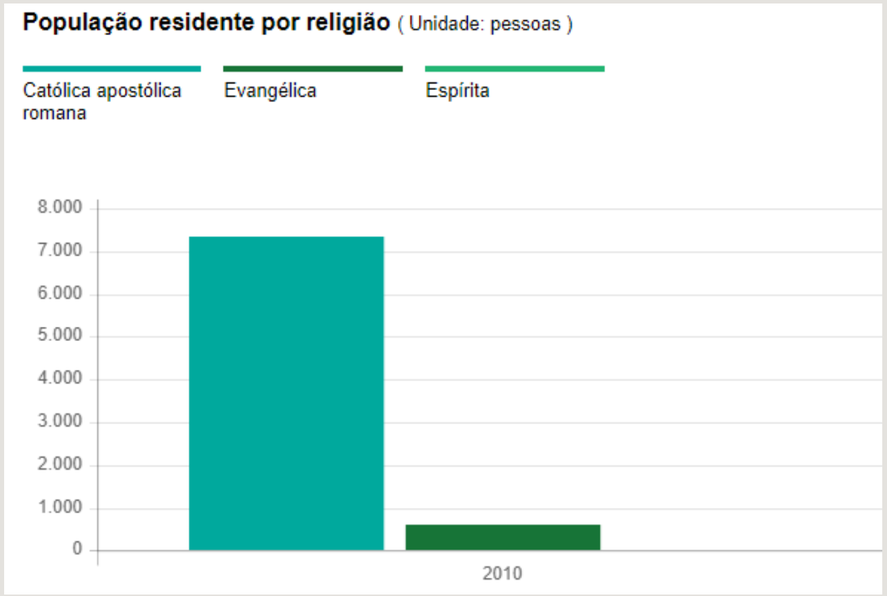


Figura 10

Outro fator importante a ser considerado é o entorno da Capela de São José. Apesar de duas novas edificações terem sido construídas no mesmo terreno, não houve melhorias em seu entorno, deste modo, vê-se também a necessidade de uma requalificação do conjunto paisagístico, principalmente em relação ao terreno acidentado e a adição de espaços não existentes, como por exemplo, banheiros acessíveis e área administrativa.

Vale ressaltar, que no terreno acontecem muitas celebrações festivas, incluindo a Fogueira do Mês de Maio, que acontece sempre no mês de maio, como o nome sugere, e ela é acendida logo após as celebrações que sempre acontecem aos sábados e com remates de leilões doados pela comunidade (geralmente alimentos prontos) ao redor da fogueira.

Outro evento importante é a festa de São José, no mês de março, que geralmente conta com a presença de vários grupos folclóricos, como a Folia de Reis e os Congados.

ção de mão de obra especializada) ocorreu em 03/03/2021.

Figura 11

Figura 12

1.3 PROBLEMÁTICA

A Capela de São José sofre não só em aspectos físicos, mas pela negligência dos órgãos municipais responsáveis pelo processo de identificação e reconhecimento de bens a serem tombados, deste modo, acaba por desvalorizar sua importância histórico-cultural. Há falta de arquivos e registros físicos que provem o seu centenário e facilitem o processo de inventario, além da falta de estrutura presente em seu entorno, que não oferece nenhum tipo de acessibilidade, como caso mais grave, ausência de banheiros acessíveis. Mediante isso, tornam-se questões a serem resolvidas: tornar a capela de São José reconhecida e inventariada pelo município, para que consequentemente seja restaurada dentro das normas técnicas, com ênfase a necessidade de melhoria na paisagem urbana de forma a não interferir nas demais edificações existentes

1.4 OBJETIVO GERAL

Tornar a Capela de São José um Patrimônio histórico reconhecido pelos órgãos competentes e consequentemente ter o seu restauro efetuado de acordo com as normas previstas pelo IEPHA/ IPHAN e pelas normas municipais caso haja (uma vez que, até o presente momento não a leis de conservação e/ou restauro vigentes no município), com ênfase nas suas características originais, mas que também respeite seus processos de intervenção, oferecendo infraestrutura para recebimento ao público.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reaver através de pesquisas orais e a campo os materiais e técnicas construtivas usadas durante e depois da sua concepção. Deste modo, criar uma “linha do Tempo” mais sucinta para melhor compreensão das modificações ao longo das décadas.

- Propor um espaço seguro e de contemplação, oferecendo também espaços adicionais de lazer e conforto. Nesse processo de reorganização do espaço, normas adicionais como NBR 9050/2004 deverão ser levadas em consideração, uma vez que o local não oferece nenhum parâmetro de acessibilidade.

- Alvitrar novos fluxos/circuitos, principalmente de pedestres, de forma a organizar e facilitar os percursos entre os espaços.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUITETURA (META) VERNACULAR NA CIDADE CONTEMPORÂNEA- MARISA BARDA

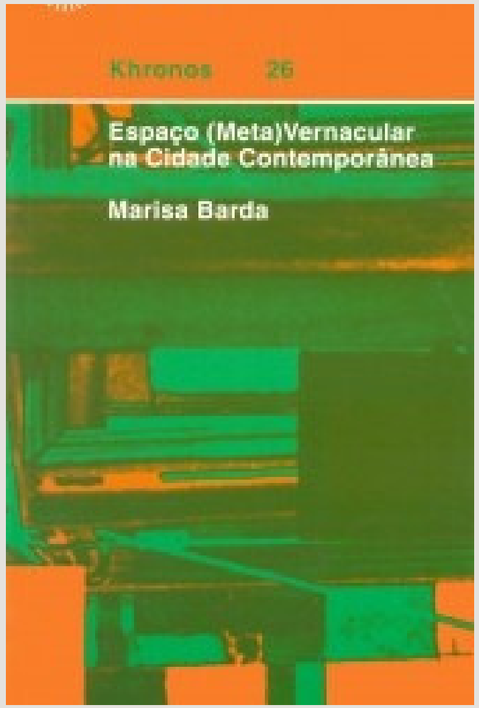


Figura 13

Marisa Barda aborda a Arquitetura Vernacular como algo extremamente simbólico e cultural. Uma vez que se faz necessário a preservação do patrimônio e nos faz compreender o desenvolvimento da cidade contemporânea. Deixa evidente que a cidade precisa de seus registros culturais materiais e imateriais.

Em outras obras, a Arquitetura Vernacular é vista como símbolo de desenvolvimento de uma sociedade, adaptando as diferentes climáticas, materiais disponíveis e determinantes culturais de cada região para as mais variadas tipologias arquitetônicas.

O livro Arquitetura (Meta) Vernacular na Cidade Contemporânea, da arquiteta Marisa Barda será um grande norteador para o vigente projeto, uma vez que se faz necessário o entendimento sobre a arquitetura vernacular, prédios históricos inseridos nos centros urbanos contemporâneos e como ocorre a relação entre eles.

2.2 ARTE COLONIAL BARROCO E ROCOCÓ-PERCIVAL TIRAPELI

Figura 14

Percival Tirapeli é um dos maiores estudiosos da Arquitetura Barroca nacional. Dentre suas obras (em especial Arte Colonial Barroco e Rococó,do Século 16 ao 18), que além de tratar de forma clara e sucinta sobre a arquitetura Barrocaem contexto com a Arquitetura Sacra, nos exemplifica as principais características do Barroco.

De forma mais aprofundada, faz necessário o entendimento do Barroco Mineiro“movimento cultural caracterizado pelas inovações artísticas e sociais do século XVIII.” (Edson, 2011).

Como já exposto, a Capela de São José apresenta fortes traços da arquitetura Barroca, deste modo se faz necessária a compreensão das principais características desse estilo e de outros que se assemelham, como o Rococó. O livro Arte Colonial Barroco E Rococó, de Percival Tirapeli, séra de suma importância para o conhecimento e reconhecimento de elementos Barrocos e/ou Rococó presentes na construção.

2.3 TEORIA DA RESTAURAÇÃO- CESARE BRANDI

Figura 15

Cesare Branti é um dos maiores nomes do restauro moderno. É um dos nomes mais relevantes para o trabalho de restauro vigente, principalmente para entender os princípios básicos da arquitetura contemporânea, seus meios e tipos de intervenções no processo de restauro. Branti considera o restauro como uma intervenção que precisa ser feita de forma a respeitar a cronologia da obra, reverenciando todas a etapas (incluindo as técnicas de construção e os materiais usados), de forma a substituir o que for necessário evidenciado a ação/intervenção, no intuito de evitar o “falso histórico e artístico”. Brandi foi criador do conceito Restauro Critico, que inclusive mescla algumas ideologias de outros pensadores da temática, como Camilo Boito.

OBRAS ANÁLOGAS

3.1 IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

3.1.1 Conceito

Erguida em 1947 na região da Pampulha- Belo Horizonte- a igreja de são Francisco de Assis (Igreja da Pampulha), foi projetada pelo arquiteto modernista Oscar Niemeyer. A obra chama a atenção por sua estrutura orgânica e pelas polemicas na época de sua concepção. Diferente da noção tradicional de arquitetura sacra, a igreja durante anos, não foi reconhecida pelo corpo docente frente à igreja Católica, justamente pela sua aparência não ortodoxa.

A obra do arquiteto Oscar Niemeyer apresenta formas curvas e orgânicas, que além de fazer alusão as montanhas e serras mineiras, acaba por marcar o início da arquitetura modernista no Brasil. Niemeyer, na concepção da Igreja de São Francisco de Assis, rompe completamente com o estilo tradicional da arquitetura sacra brasileira.

Outro aspecto de suma importância para analogia desta obra, é o paisagismo entorno da igreja projetado pelo paisagista Burle Marx, que também inova em trazer jardins não convencionais, com formas curvas e principalmente o enaltecimento das espécies nacionais.

Figura 16

Nesse aspecto, o paisagismo de Burle Marx, acaba por enaltecer ainda mais a obra de Oscar Niemeyer.

Em Analise pessoal: A igreja de São Francisco de Assis, juntamente com o paisagismo, cria um espaço de contemplação, onde podemos observar a igreja como elemento principal e central, e o paisagismo como um elemento de composição do espaço, preenchendo os “vazios” de forma a integrar e ao mesmo tempo “respeitar” o perímetro da igreja.

3.1.2 Inserção Urbana

A Igreja de São Francisco de Assis, está localizada na orla da lagoa da Pampulha em Belo Horizonte- MG, mais especificamente na Avenida Otacílio Negrão de Lima, e faz parte do Complexo da Pampulha.

Figura 17

Fixada em uma larga península, o local de inserção do edifício é cortado por uma rua que a divide em duas glebas, uma sendo o local de implantação da edificação, com fachada frontal voltada para a lagoa e a fachada posterior (que contém os azulejos) voltada para a mesma. Essa gleba apresenta vegetação mais arbustiva, diferente da segunda parte do terreno que se apresenta como Parque (Praça de São Francisco de Assis) com árvores de grande porte, entre elas fícus e quaresmeiras, a ser totalizado 107 espécies. Deste modo, a configuração espacial da Igreja apresenta duas vertentes: uma sendo um espaço de contemplação, com a Igreja como figura central, e um espaço de composição paisagística, com a vegetação como elemento principal

Figura 18

LEGENDA

1 ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO

2 COMPOSIÇÃO PÁISAGÍSTICA

Figura 19

O entorno da Igreja apresenta uma configuração mais comercial, com presença de clubes, restaurantes e parques temáticos. As vias de entorno apresentam fluxo rápido de veículos, tendo em vista apenas alguns trechos de fluxo mais lento. Ver figura abaixo:

3.1.3 Análise de fluxos, Setorização e Programa

Apesar de apresentar romper com o modelo tradicional de arquitetura sacra, a Igreja da Pampulha apresenta o mesmo programa de necessidades (adro, cruzeiro, campanário, átrio, coro, nave, púlpito, arco cruzeiro, altar mor e sacristia), sua estrutura e forma, distanciam das igrejas tradicionais

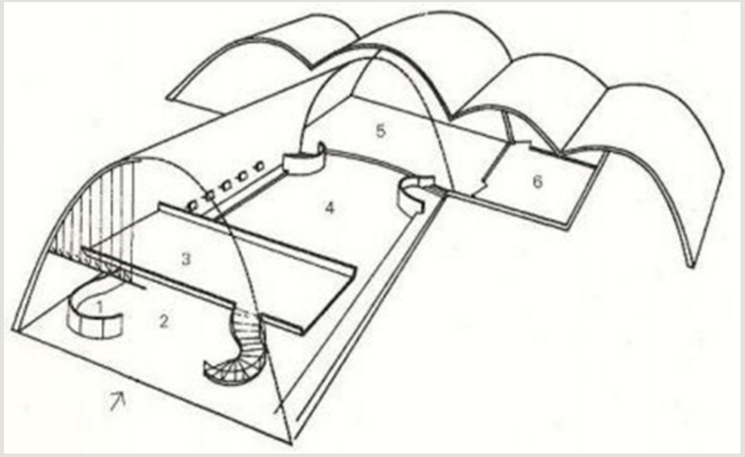


Figura 20

1. Campanário
2. Batistério (bronze de Ceschiatti)
3. Confessionário
4. Painéis paixão de Cristo (Portinari)
5. Púlpito
6. Nave
7. Altar
8. Afresco (Portinari)
9. Sacristia
10. Padre
11. Sanitário
12. Cruzeiro
13. Iluminação de piso
14. Mural em azuleios

Figura 21

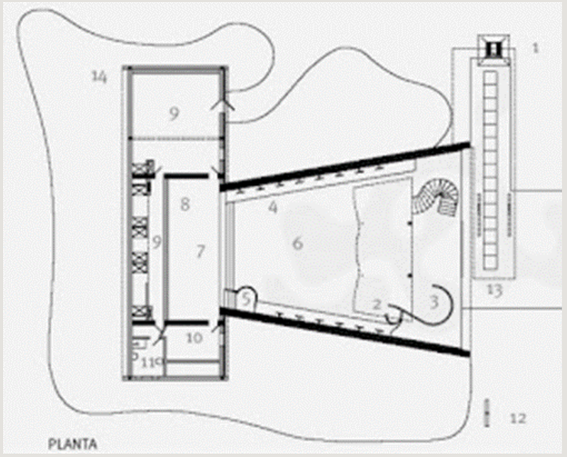


Figura 22

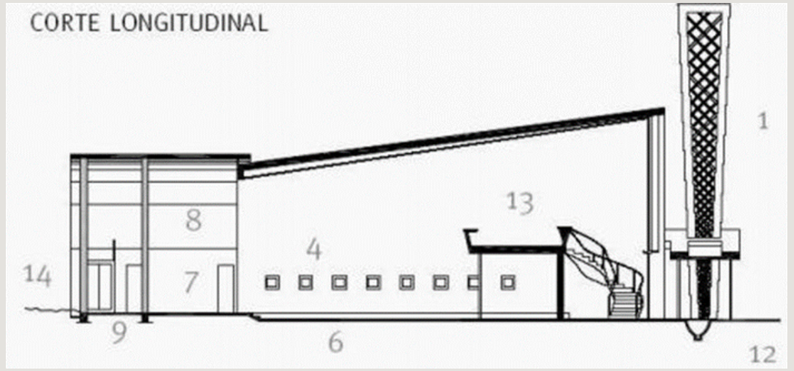


Figura 23

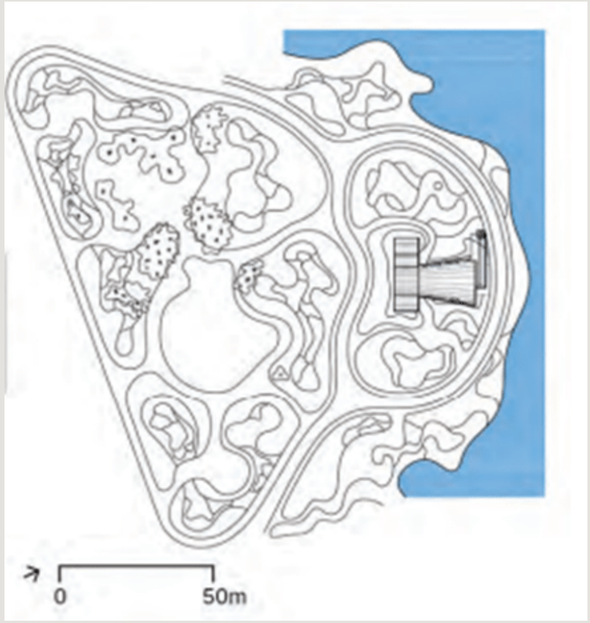


Figura 24

3.1.4 Materialidade

O concreto se destaca nessa obra não só por ter sido usado em abundância, mas também como símbolo do modernismo. O concreto possibilitou a criação das formas orgânicas presentes na igreja, além de criar uma harmonização entre os diferentes volumes existentes.
Os vitrais também foram bastante explorados na fachada frontal. Com a iluminação feita pelos vitrais cria-se a sensação de profundidade na nave central da igreja e refletido na pintura do altar. Em contrapartida, a madeira utilizada na parte interna da igreja, traz a sensação de conforto, ao mesmo tempo "canaliza" a luz vinda da fachada frontal até o altar. Os brises também são elementos importantes na composição da fachada frontal.
Outros elementos também foram utilizados na composição do ambiente como os azulejos nas cores azul e branco presentes na fachada posterior, que narram a história do santo padroeiro (obra de Cândido Portinari), e contrastam com o horizonte. Além dos 14 quadros que retratão a Via Sacra, também de Portinari.

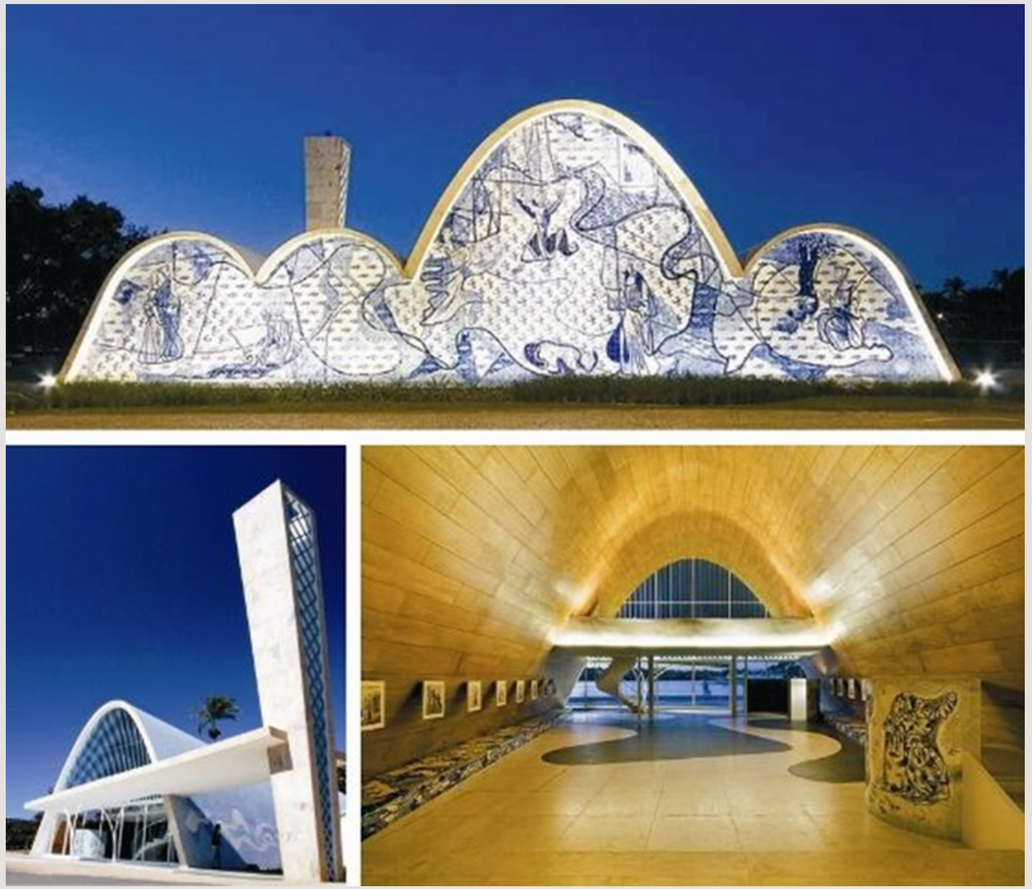


Figura 25

3.2 NOVO MERCADO MODELO

3.2.1 Conceito

O Novo Mercado Modelo foi inaugurado em 1971 na antiga Alfandega da cidade, após o antigo prédio do Mercado ter sido corroído pelo incêndio de 1969.

Figura 26

O Novo Mercado também teve a sua estrutura reduzida a ruinas após o incêndio de 1984, mas foi reinaugurado logo após passar por um processo meticuloso de restauro. Esse processo de restauro foi coordenado pelo arquiteto Paulo Ormindo, que buscou seguir as normas vigentes de combate a incêndio, incluído rotas de fuga. Os elementos estruturais que resistiram ao incêndio foram reutilizados a fim de manter originalidade do prédio. Elementos estruturais que passaram por reestruturações mantiveram bem demarcados os processos de intervenção, como por exemplo a rotunda, que foi restaurada de forma a manter as marcas deixadas pelo fogo, como testemunho histórico.

Figura 27

O restauro proposto por Ormindo, tinha como conceito manter a originalidade do prédio, sem excluir as intervenções feitas, sem criar falso histórico e falso artístico, teoria também defendida por Cesare Brandi.

3.2.2. Inserção Urbana

O Novo Mercado Modelo está localizado na Praça Visconde de Cairú, Salvador-Bahia. Situado na Cidade Baixa, próximo ao Elevador Lacerda, que faz a conexão entre as duas partes da cidade (Cidade Alta e Baixa).

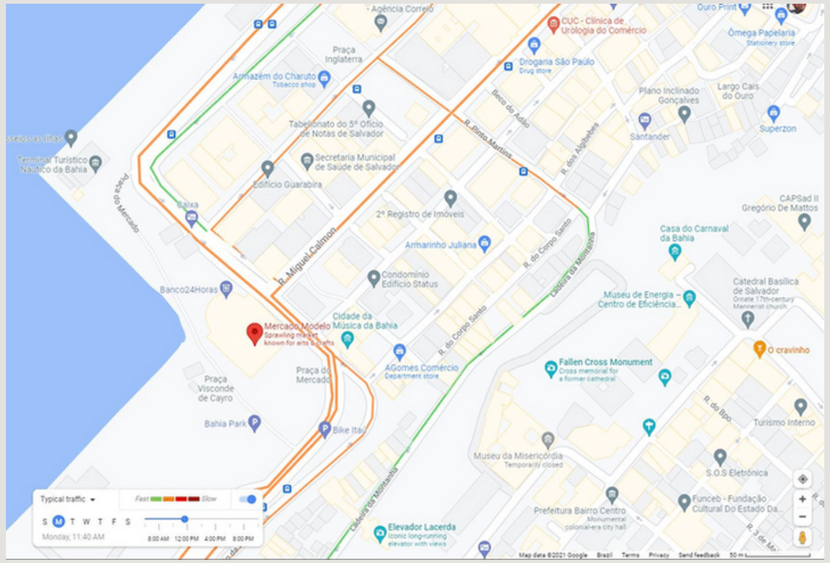


Figura 28

Em relação a inserção urbana, o Mercado Modelo deste o seu prédio original, foi inserido em uma área comercial, com finalidade em promover e facilitar atividades comerciais, uma vez que está situado próximo ao porto. As vias de entorno apresentam pavimentação asfáltica e o trânsito razoavelmente rápido, mesmo em horários de pico, como mostra a imagem acima.

Hoje em relação ao contexto urbano e estético, o Mercado chama atenção por sua robusta estrutura em estilo Neoclássico, que divide espaço com prédios de mesmo período histórico, como a Casa da Cerâmica (estilo Eclético) e prédios contemporâneos como o prédio Sim Comercio.

Figura 29

Apesar da verticalização dos prédios, o Mercado Modelo não perdeu o seu espaço na paisagem, ele acaba por manter sua essência histórica ao mesmo passo em que a sociedade se desenvolve juntamente com o processo de urbanização.

Em analise pessoal: o Novo Mercado Modelo é um ótimo exemplo de como os espaços e centros urbanos são mutáveis, principalmente pelas necessidades de cada período histórico. Deste modo se dá uma melhor compreensão da necessidade de preservar não só do patrimônio histórico, mas também do seu entorno, criando e entrelaçando os estilos arquitetônicos contemporâneos juntamente com os estilos históricos, harmonizando as cidades.

Figura 30

3.2.3. Análise de fluxos, Setorização e Programa

O Novo Mercado Modelo chama atenção pela grande quantidade de lojas, 263 no total, entre elas bares, restaurantes e principalmente lojas de artesanato. O espaço é dividido em 2 pisos e uma galeria subterrânea que totalizam uma área de 8.410m².

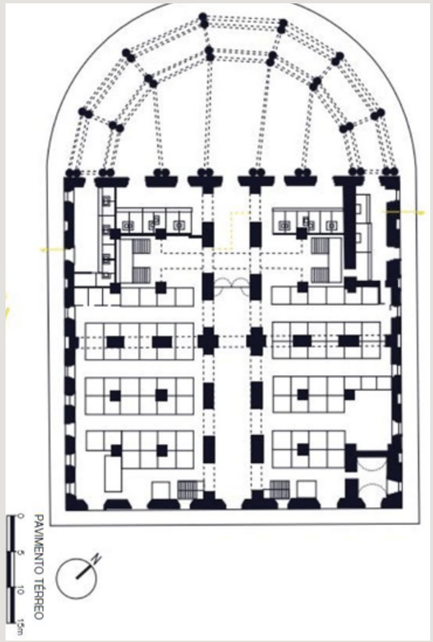


Figura 31

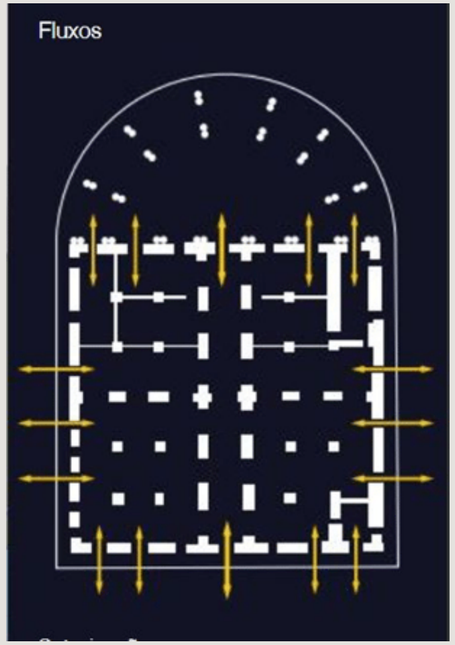


Figura 32

Figura 33

O Novo Mercado Modelo chama atenção pela grande quantidade de lojas, 263 no total, entre elas bares, restaurantes e principalmente lojas de artesanato. O espaço é dividido em 2 pisos e uma galeria subterrânea que totalizam uma área de 8.410m².

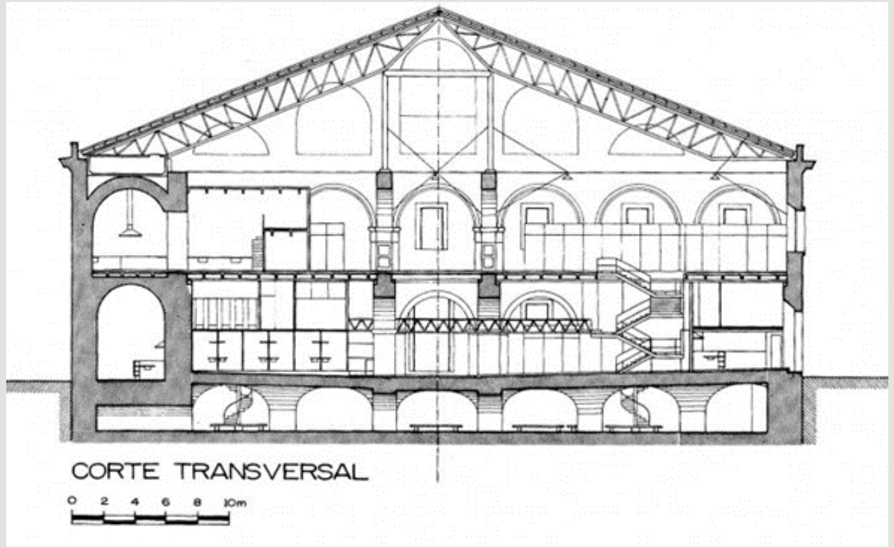


Figura 34

3.2.4. Materialidade

O Mercado modelo é composto por um corpo central quadrado e com cobertura em duas águas, além de um anexo de planta semicircular, com cobertura cônica em cobre. O corpo basal é constituído por alvenaria de pedra, no interior, as arcadas superpostas de tijolos sustentam os assoalhos e as tesouras do telhado. A rotunda é composta por duas fileiras de colunas de estilo toscana que sustentam as vigas de madeira, sobre as quais há um salão semicircular orlado por uma varanda. Colunas, cunhais e vigaduras de vãos em cantaria e janelas com grades são de ferro fundido. No primeiro piso é observada as pedras como revestimento do piso, além de apresentar cobertura em concreto (ver figura 23), diferente do segundo pavimento onde se tem o revestimento do piso e o teto em madeira (ver figura 24). Destaca-se também o subsolo, ao qual foi feito projeto luminotécnico e concedido acesso sobre lajes "flutuantes", que permitiram a vivência das fundações do prédio

Figura 35

Figura 36

Figura 37

Figura 38

3.3 IGREJA SÃO FRANSCISCO DE ASSIS - OURO PRETO/MG

3.3.1 Conceito

A igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, é considerada, por vários especialistas, a obra-prima da arte colonial brasileira. A concepção e a execução estão associadas ao nome de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, responsável pelo projeto arquitetônico e pela soberba fachada principal, além dos púlpitos, do lavabo da sacristia e das talhas dos altares da nave. Também grandiosa, a pintura do forro da nave coube a Manuel da Costa Athaíde. A construção da Igreja se iniciou em 1765 e foi concluída apenas 125 anos depois, em 1890.
O estilo arquitetônico da Igreja é considerado uma transição entre o estilo Barroco e Rococó. Tem como conceito a soberania divina através exaltação de Deus e de Cristo como figuras principais (especialmente representação de cenas bíblicas). Outros aspectos projetuais e arquitetônicos são relatados segundo (Queiroz, 2012):

Figura 39

Esta Igreja é a primeira de várias Igrejas contemporâneas denominadas tipologicamente como “igrejas das 23 de 35 plantas curvilíneas”, cujo partido arquitetônico (últimas décadas do século XVIII) possui forte influência italiana, especialmente do arquiteto Francesco Borromini, evoluindo significativamente até culminar nas Igrejas do Rosário (Ouro Preto) e Igreja São Pedro dos Clérigos (Mariana), consideradas Igrejas Borromínicas.

3.3.2 Inserção Urbana

A Igreja de São Francisco de Assis fica situada no Largo do Coimbra, no limite entre o Bairro Centro e o Bairro Antônio Dias. Estes bairros fazem parte do caminho tronco de Ouro Preto e onde grande parte das edificações conserva as principais características do período de construção.

O principal acesso dá pela Rua Cláudio Manoel, também chamada de “Rua Esquerda”, esta é mão dupla e neste ponto deve-se destacar a Feira de Pedra-Sabão e da Igreja São Francisco de Assis. Outro acesso importante se faz pela Rua Costa Sena. A Rua Cláudio Manoel é uma das poucas que possuem mão dupla no entorno da Praça Tiradentes. Conforme Leis Complementares N° 29 de 2006 e 91 e 93 de 2011, o zoneamento urbano da edificação em questão é a Zona de Proteção Especial (ZPE), cuja principal diretriz é a preservação dos valores culturais e a conservação da notabilidade do conjunto urbano tombado. No entorno imediato a poucos vazios urbanos e as tipologias mais comuns são as casas no estilocolonial e os sobrados que geralmente possuem uso misto.

Figura 40

Figura 41

3.3.3 Análise de fluxos, Setorização e Programa

A igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, como dito antes, possui planta curvilínea. A igreja é composta por dez ambientes, sendo eles: nártex, corredores laterais, nave principal, púlpito, altar, retábulo, presbitério, consistório, sacristia e as torres dos sinos

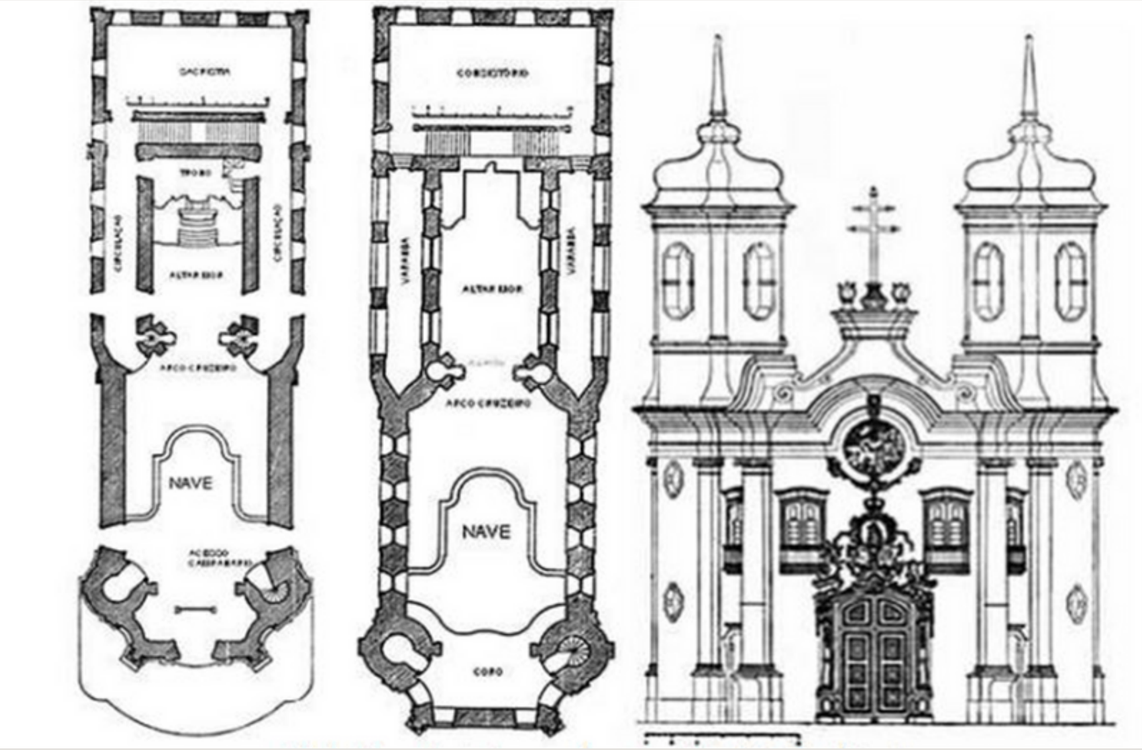


Figura 42

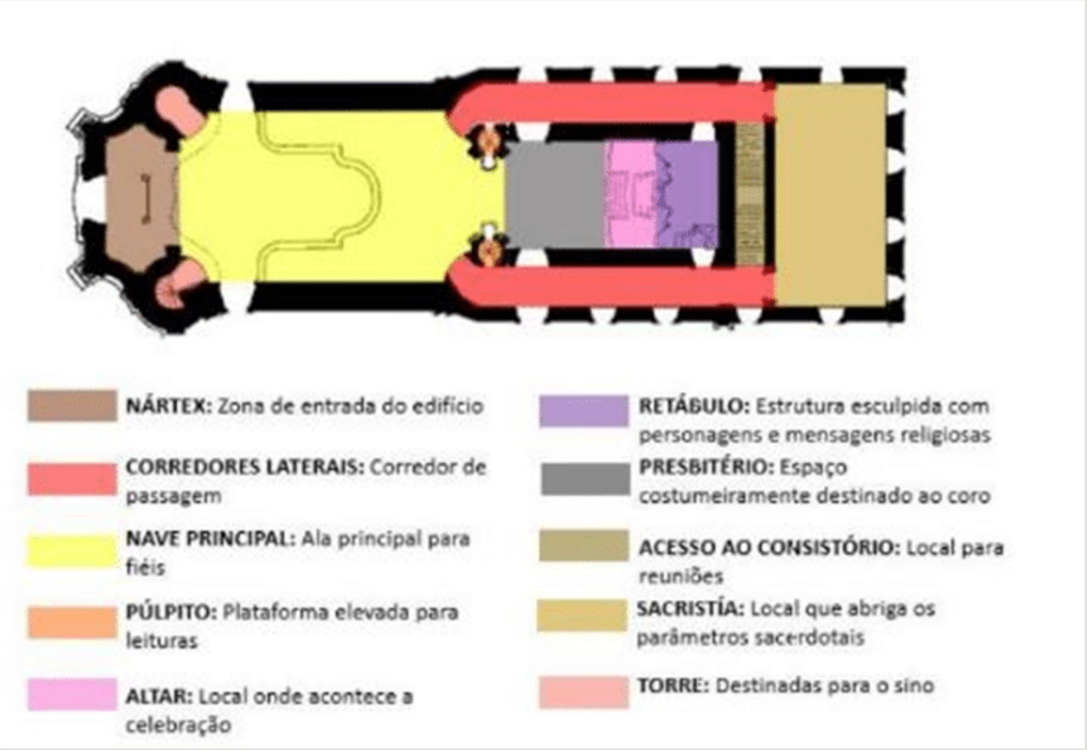


Figura 43

Através dos cortes, conseguimos ainda ter uma melhor compreensão das dimensões da Igreja, além do entendimento da disposição dos ambientes.

Nota: Ao entrar em contato com a Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio, foi informado que apesar dos vários processos de restauro, a igreja de São Francisco de Assis, não possui levantamento técnico de todas as áreas.

Em analise pessoal: a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, acaba por se tornar uma obra análoga de grande importância para o presente trabalho, uma vez que se faz necessário o entendimento do processo de inventariado de um bem, além da compreensão da composição arquitetônica do estilo barroco e rococó.

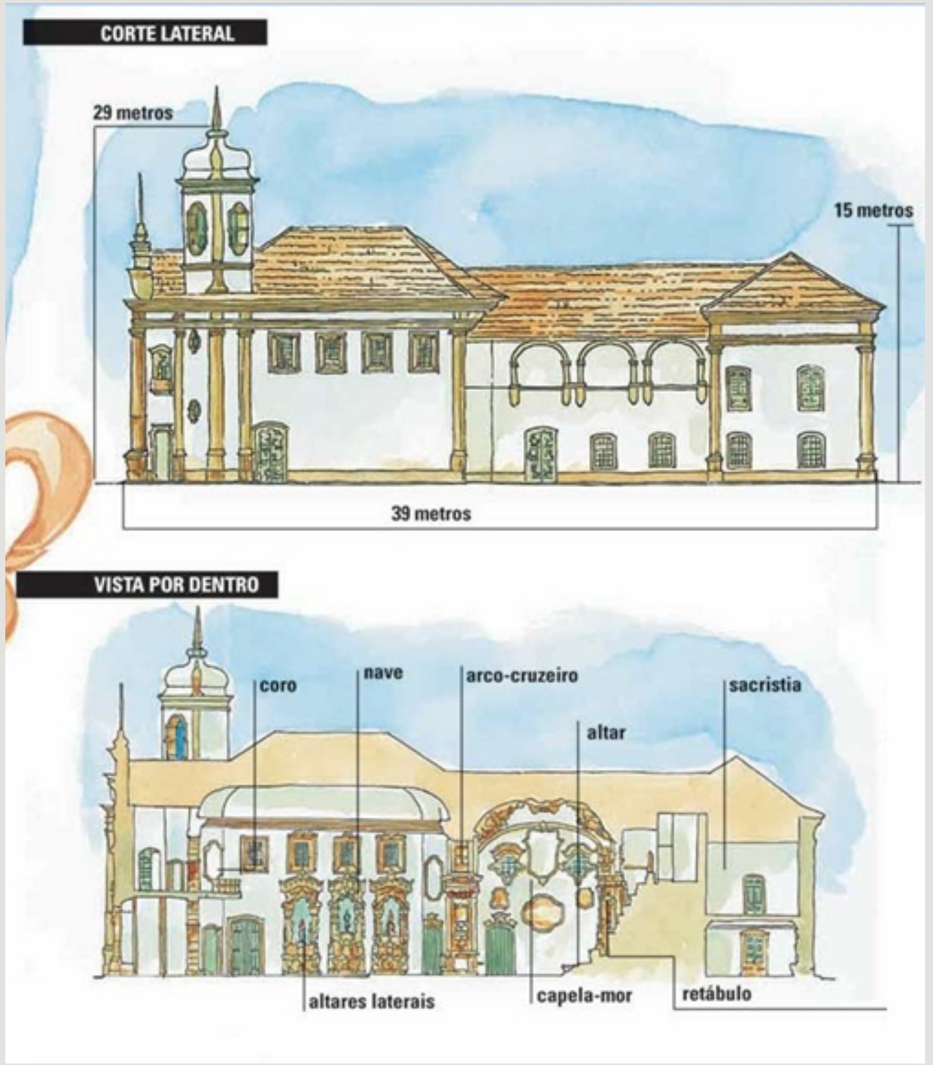


Figura 44

3.3.4 Materialidade

A estrutura da Igreja é concebida em alvenaria estrutural, diferente da alvenaria convencional, esta usava como base cal e pedra. Aas técnicas construtivas também se diferem das atuais. No embasamento ou baldrame era usada a encilharia técnica onde são utilizadas pedras cortadas em forma de blocos em superfícies planas paralelas. Os embasamentos eram feitos após os alicerces chegarem ao limite do solo e eram a base para a criação das paredes. A pedra sabão também foi outro material bastante explorado na igreja, não só como elemento decorativo (bastante usados nas esculturas), mas também como elemento estrutural, presente nos pilares, principalmente das fachadas. Sobre o telhado a técnica construtiva usada foi o madeiramento, segundo (GAGLIARDI, 2019), “consiste no num sistema de caibros armados, ou seja, uma estrutura sem tesouras, com o caibro recebendo o olivel, formando assim a cruz de Santo André.” Sobre os elementos decorativos, foram bastante usados o ouro e mármore, principalmente nos altares.

Figura 45

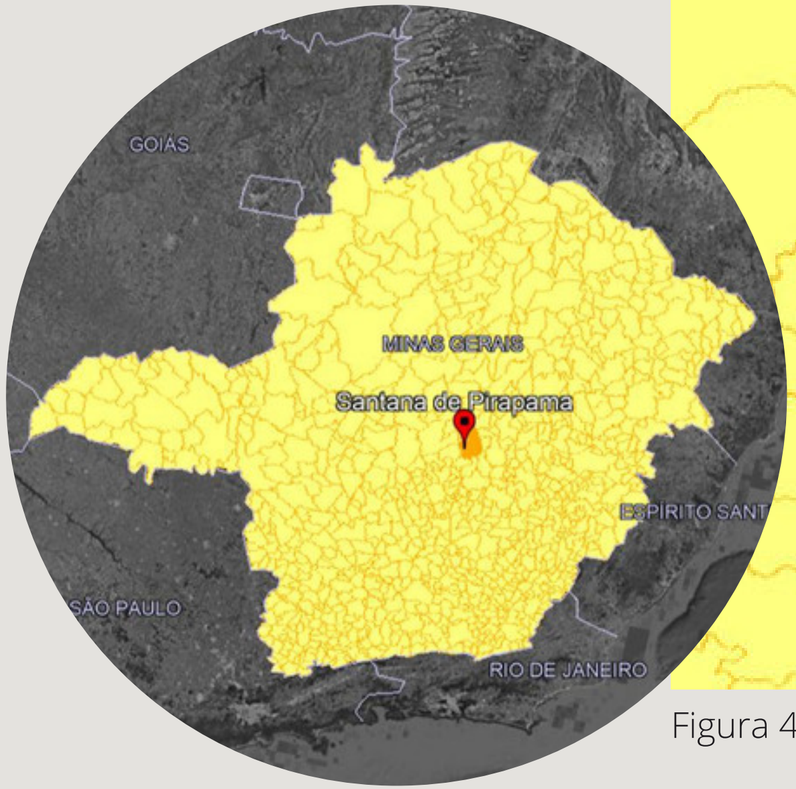
Figura 46

CONDICIONANTES PROJETUAIS

4.1 DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO

4.1.1 Aspectos Físico-Ambientais:

O local de estudos está situado em São José das Cachoeiras, comunidade rural pertencente ao município de Santana de Pirapama (MG).Cerca de 80 km do Município de Sete Lagoas(MG).



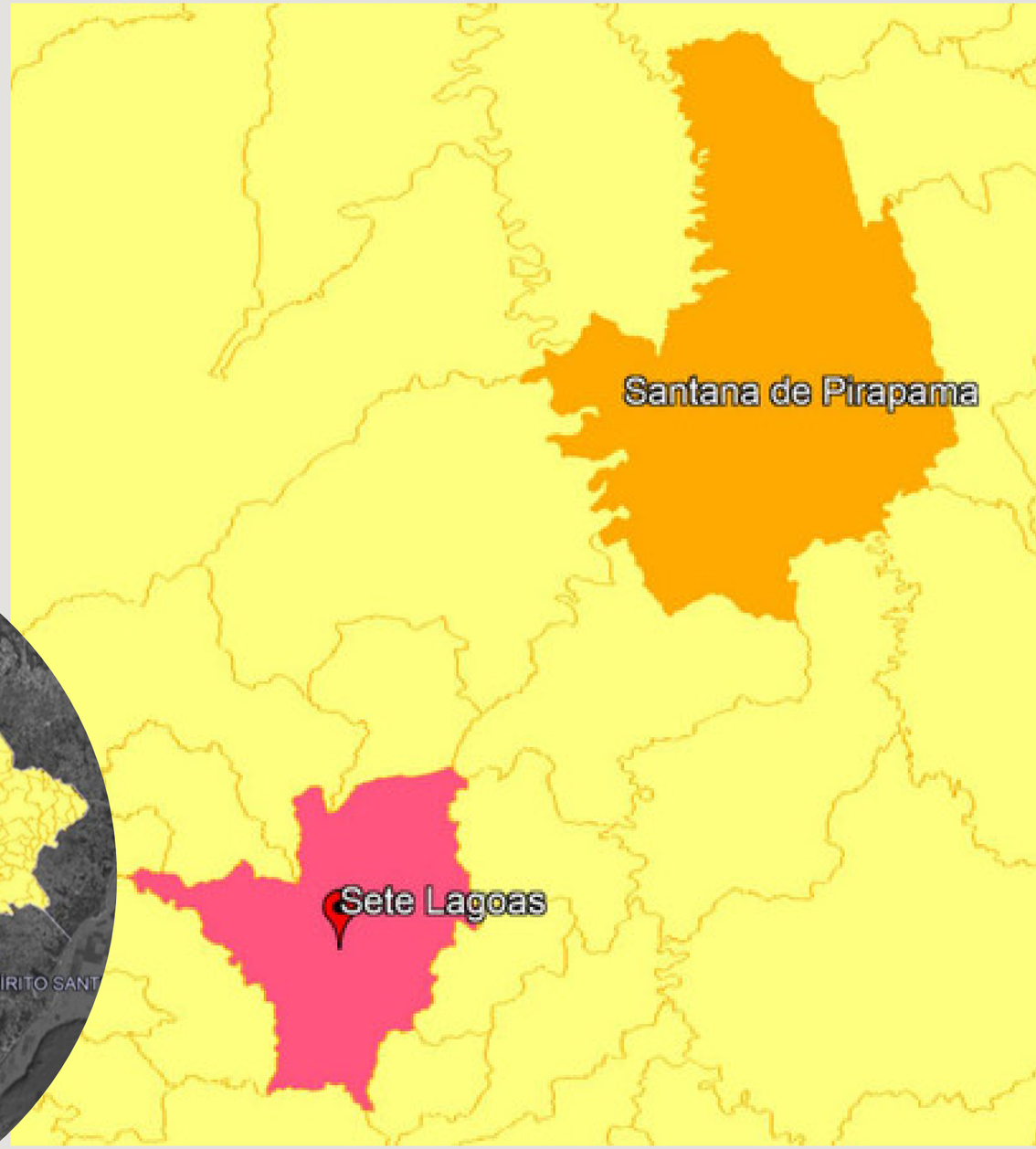


Figura 47

A comunidade de São José das Cachoeiras fica localizado cerca de 45km da cidade de Santana de Pirapama. Entre os municípios de Santana do Riacho e Congonhas do Norte, região da Serra do Cipó, mais especificamente na Serra da Morena.

Pertencente a Paróquia de Santana de Pirapama, o local de estudo e intervenção possui uma área aproximada de 4.480m².

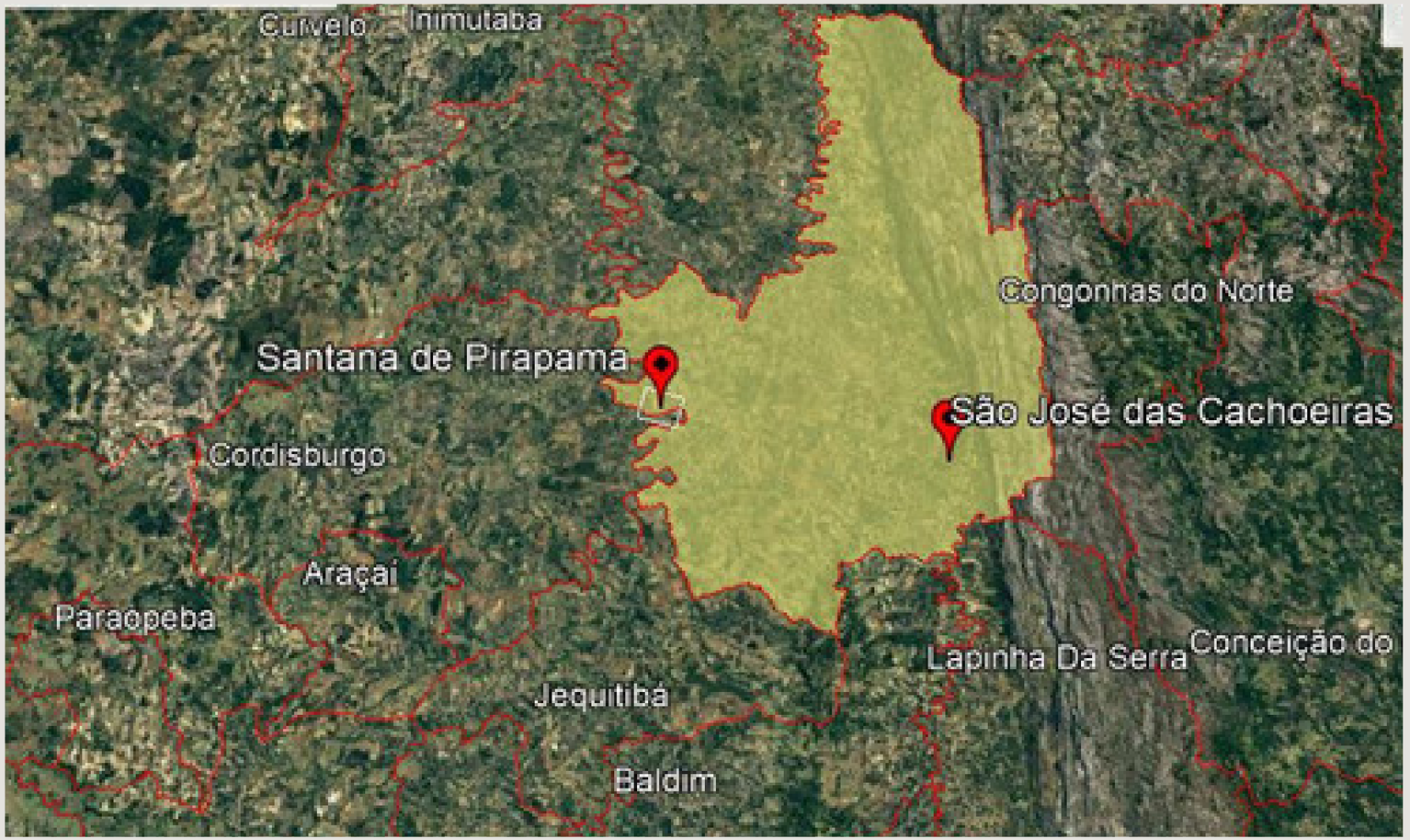


Figura 48

Além da Capela de São José, no mesmo terreno também está situada a igreja de Nossa Senhora da Conceição, o salão de festas e o Cemitério de São José. Vale ressaltar que estes não sofrerão nenhuma intervenção estrutural, uma vez que o objetivo do presente trabalho é o processo de restauro da Capela de São José e a adequação do seu entorno no que se refere as normas técnicas de segurança e acessibilidade e infraestrutura adequada para receber visitantes e fieis.

Figura 49

4.1.2 Ambiente Construído

A comunidade é formada por pequenos aglomerados de casas (identificados como mancha residencial no mapa). Vale ressaltar que a economia gira em torno da agricultura familiar de subsistência. Não existe coleta de lixo e o sistema de esgoto é derivado das fossas negras. A água encanada é proveniente das nascentes e cachoeiras, e não passa por nenhum tipo de tratamento sanitário.

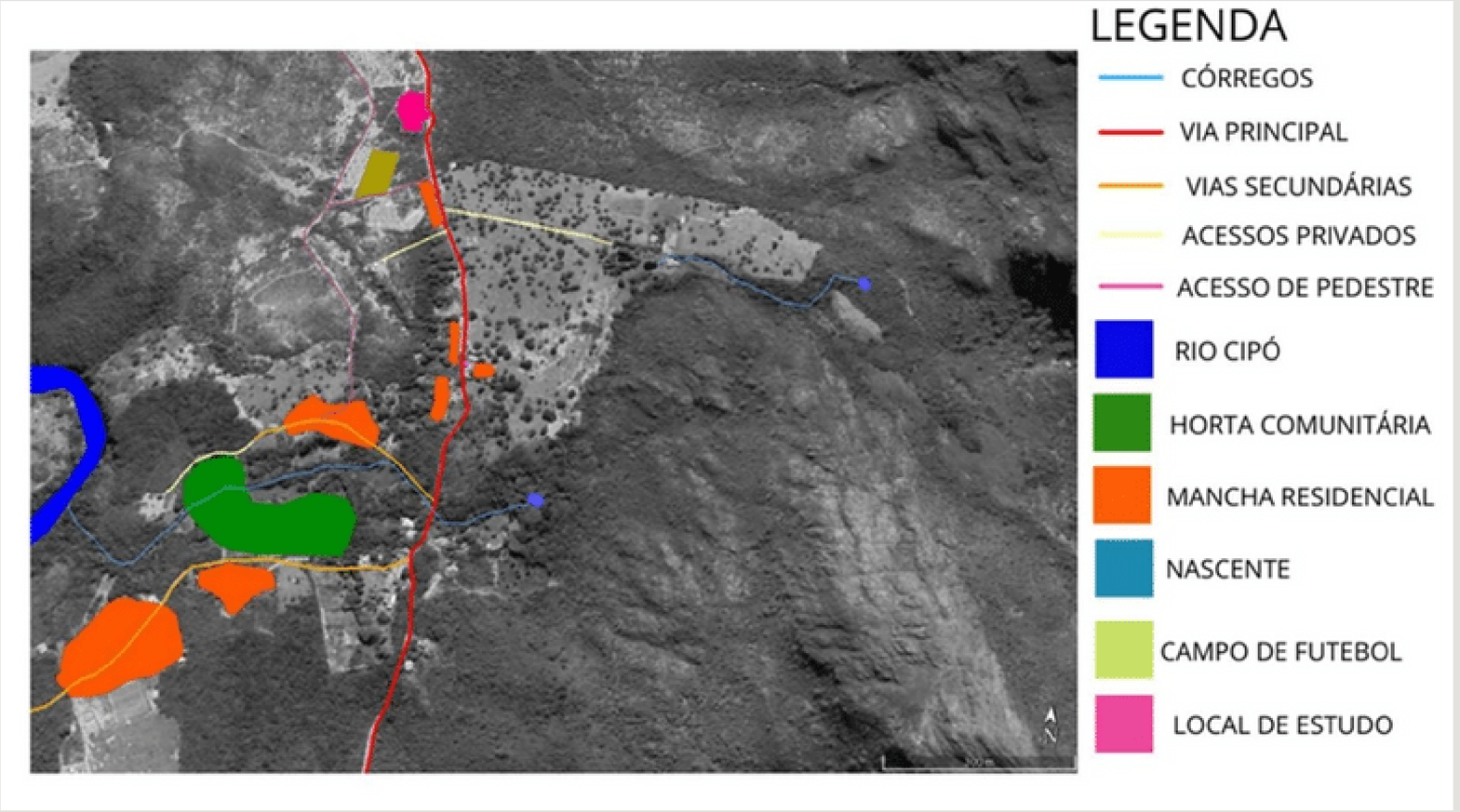


Figura 50

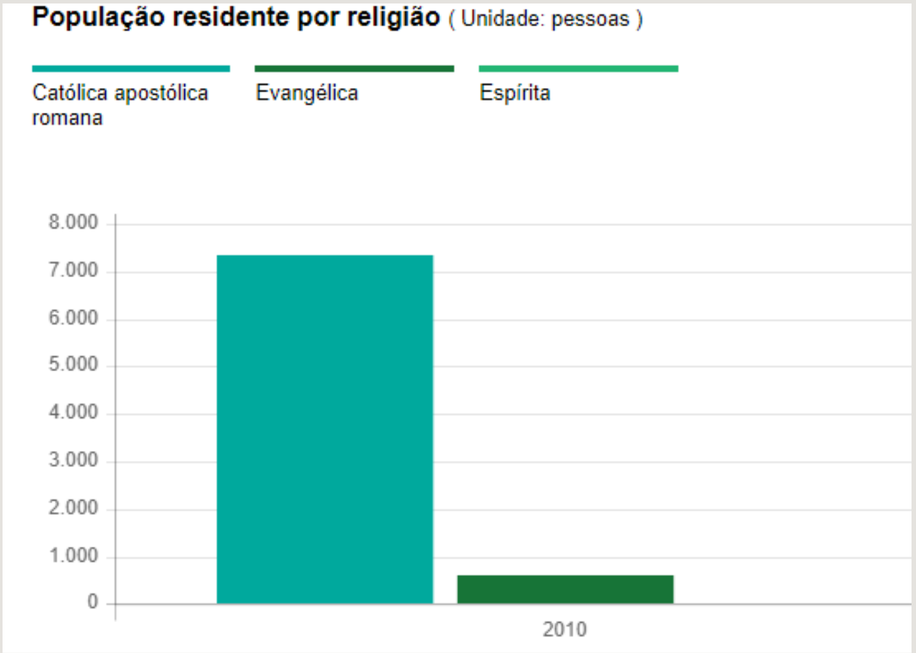
4.1.3 Mobilidade/Sistema Viário

Como possui uma única via que liga São José das Cachoeiras a outros lugares (ver figura 8). Não existem pontos de ônibus específicos, as paradas são feitas de acordo com o local de destino dos passageiros. Valeressaltar que além do transporte escolar, existe apenasum único horáriode transporte público(08hrs saída e 17hrs chegada), duas vezes por semana (segunda-feira e sexta-feira)

4.1.4 Aspectos Socioeconômicos

O município de Santana de Pirapama possui cerca de 8.000 habitantes. Seu território compreende uma área total de 1.255,832 km² e uma densidade demográfica de 6,38hab/ km² (IBGE 2010). Observa-se que o município apresenta uma grande extensão territorial com um número baixo de habitantes, o que origina comunidades mais afastadas da sede do município.
Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)- Censo 2010- mais de 95% da população do município se declara pertencente a doutrina Católica Apostólica Romana, o que justifica a importância da capela não só para a comunidade, mas também para o município (Ver gráfico ao lado). As Igrejas e Capelas não tem finalidade lucrativa e arrecadam fundos através de eventos, esmolas e principalmente através do dízimo mensal.

Figura 51



4.1.5 Aspectos Legais

O Município De Santana de Pirapama não possui Plano Diretor e nem Lei de Uso e Ocupação do Solo. Apenas parâmetros urbanísticos citados na Lei Orgânica do Município.
Com foco na preservação do meio ambiente, e como afirma o texto base da Lei Orgânica, no seu Art. 173, §1, torna obrigatório “exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade.”
No que diz respeito ao patrimônio cultural, cabe ao município de Santana de Pirapama zelar por tais, como citado no Art. 157 da Lei Orgânica “adoção de medidas adequadas à identificação, proteção, conservação, valorização e recuperação do patrimônio cultural, histórico e artístico do Município;”

4.1.6 Outros Aspectos

Apesar de não sofrer nenhuma intervenção no presente trabalho, vale ressaltar a existência de um cemitério no terreno, ainda está em funcionamento. Este não apresenta nenhum tipo de medida no que diz respeito a poluição ambiental e principalmente a contaminação do solo. O que sugere que todo o terreno a ser trabalhado pode estar contaminado. A zeladoria do cemitério fica a cargo dos moradores, assim como a abertura de sepulturas, e ambos os trabalhos sem nenhum tipo de proteção.

4.2 DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO

4.2.1 Aspectos Físico-ambientais:

O sol nasce ao leste e se põe no Oeste, como podemos ver na imagem abaixo. Vale ressaltar que essa é uma região montanhosa (o terreno está situado em frente a Serra da Morena). A região tem a presença de fortes ventos vindos do Leste.

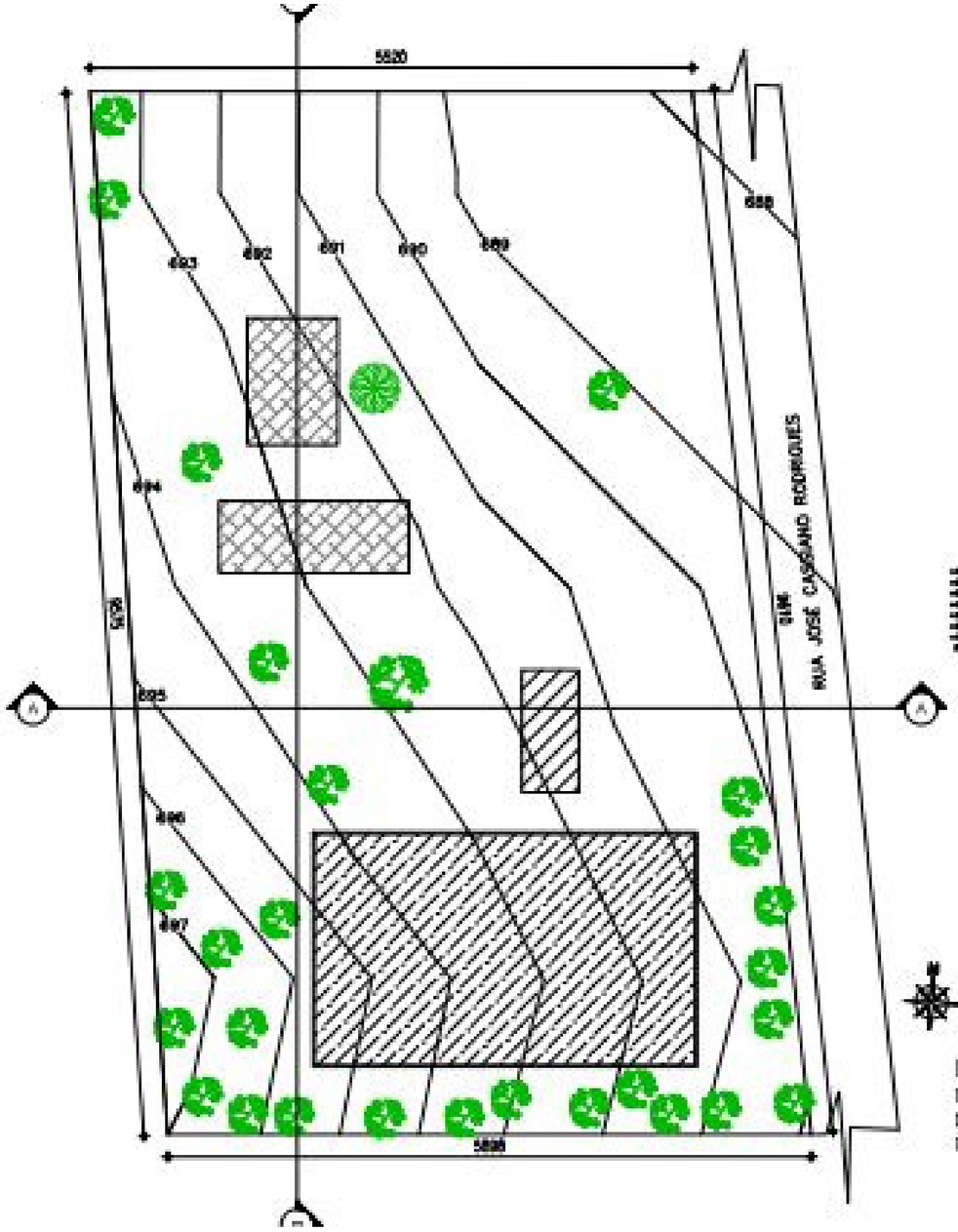
Figura 52

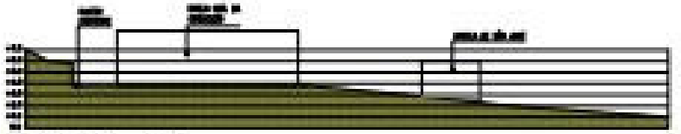
LEGENDA

SOL NASCENTE

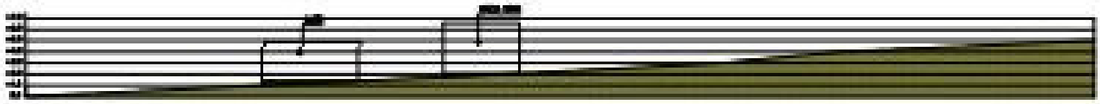
SOL POENTE

VENTOS





CORTE AA
ESC.: —— 1:250



CORTE BB
ESC.: —— 1:250

No estudo topográfico podemos observar um desnível acentuado no terreno. Apesar de não ter sido computado nas curvas de nível geradas por satélite, há existência de platôs no local de implantação das edificações). Vale ressaltar que, por não ter nenhum outro tipo de intervenção topográfica, o terreno, principalmente a capela, sofre com as enxurradas e a erosão do solo consequentemente. Considera-se que o alicerce da capela tenha sido desaterrado cerca de 50 cm devido às ações da natureza.

4.2.2 Fotos do Terreno

Figura 53

Figura 54

Figura 55

Figura 56

4.2.3 Outros Aspectos (conforme a natureza do projeto)

A capela de São José suspendeu eventos religiosos (celebrações, batizados e casamentos) a cerca de 15 anos - segundo a Ministra da Igreja Nossa Senhora da Conceição, que se localiza no mesmo terreno, Maria Aparecida de Jesus, de 50 anos. Nesse tempo ela vinha sendo usada como capela velório, porém, nos últimos5 anos todas as atividades religiosas foram suspensas, devido a sua fragilidade estrutural e a invasãode animais transmissores de doenças como morcegos e barbeiros.

O terreno em que se localiza a Capela, não tem nenhum tipo de pavimentação, o que ocasiona muitos acidentes, em vista que o cascalho característico do solo é escorregadio, além do próprio solo que em períodos chuvosos acaba se tornando argiloso e também escorregadio.

Em todo local só existem um banheiro e dois lavatórios. um se localiza na sacristia da Igreja de Nossa senhora da Conceição e é de uso exclusivo dos padres e dos ministros religiosos. E os dois lavabos (feminino e masculino) estão situados do lado externo do salão de festas e não possuem acessibilidade.

4.2.4 Quadro de Objetivos e Estratégias Projetuais

Condicionantes	Objetivos arquitetônicos/urbanísticos	Estratégias Projetuais
Físico- Objeto de Estudo	Oferecer informações para auxiliar e agilizar o processo de inventariado e restauro	-Averiguar documentos e registros que possibilitem que o Bem seja inventariado. -Usar as normas do IEPHA/IPHAN, para a concepção da proposta de Restauro.
Físico- Entorno	Manter as edificações presentes e acrescentar espaços adicionais de infraestrutura.	-Criação de espaços para celebrações ao ar livre. -Estacionamento. -Estadia de equinos- as cavalgadas fazem parte de algumas celebrações festivas.
Físico- Social	Possibilitar que o local seja de fácil acesso e circulação para todos.	- Implantação de rampas de acesso. -Criação de banheiros para Pessoas Com Deficiência (PCD)
Ambiental- Vegetação	Possibilitar que o terreno de intervenção respeite as normas ambientais e contribua para a preservação do meio ambiente.	-Usar espécies nativaspara arborização; -Aproveitar os espaçosque não apresentem densidade de vegetação para implantação de nova infraestrutura.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

EDIFICIO 1	Nome do ambiente	Tipo e No de habitantes	Número de ambientes	Área mínima estimada	Observação Relações funcionais e requisitos especiais
SETOR DE APOIO	Recepção	5	1	5 m²	Local destinado a agendamento de eventos e recebimento de contribuições
	Banheiro Fem.	5	1	10 m²	
	Banheiro Masc.	5	1	10 m²	
	Banheiro PCD	1	1	3 m²	Banheiros unissex para Pessoas com Deficiência (PCD)
	Total área construída no estimado setor			25 m²	Área total do setor = 28 m²
PÁTIO	Estadia de cavalos	40	1	90 m²	Local onde os equinos ficaram por curto período de tempo
	Celebração	500	1	680 m²	Local descoberto onde acontecerão algumas celebrações
	Alimentação	15	1	100 m²	Local onde ficarão barraquinhas
	Estacionamento	30	1	-	Estacionamento preferencial para funcionários
	Total área construída no estimado setor			780m²	Área total do setor =870m²
SOMATÓRIA ÁREA TORAL DO PROJETO	Somatório das áreas dos setores				895 m²
	Total área construída estimada (incluindo circulação e alvenaria)				150,4 m²

OBS: Não há parâmetros de uso e ocupação do solo a serem seguidos, uma vez que se trata de uma área rural pertencente a um município que não possuí legislação urbana.

SETORIZAÇÃO

O terreno foi divido em oito setores, sendo eles:
-Cemitério: não haverá nenhum projeto, apenas sugestão de reforma do muro e troca de portão;
- Área de Intervenção de Restauro: perímetro a ser respeitado ao entorno da edificação que é o objeto de restauro;
-Praça: local onde será realizadas missas e terá atividades efémeras de comercio em dias festivos;
-Estacionamento;
-Estadia dos Cavalos: local onde os equinos poderão ficar abrigados durante as celebrações;
Infraestrutura: local onde será feita a implantação dos banheiros e a recepção;
-Espaço de Contemplação: local destinado a descanso e meditação;
-Área Verde: local onde será mantida a vegetação e forração natural do terreno

Figura 57

FLUXOGRAMA

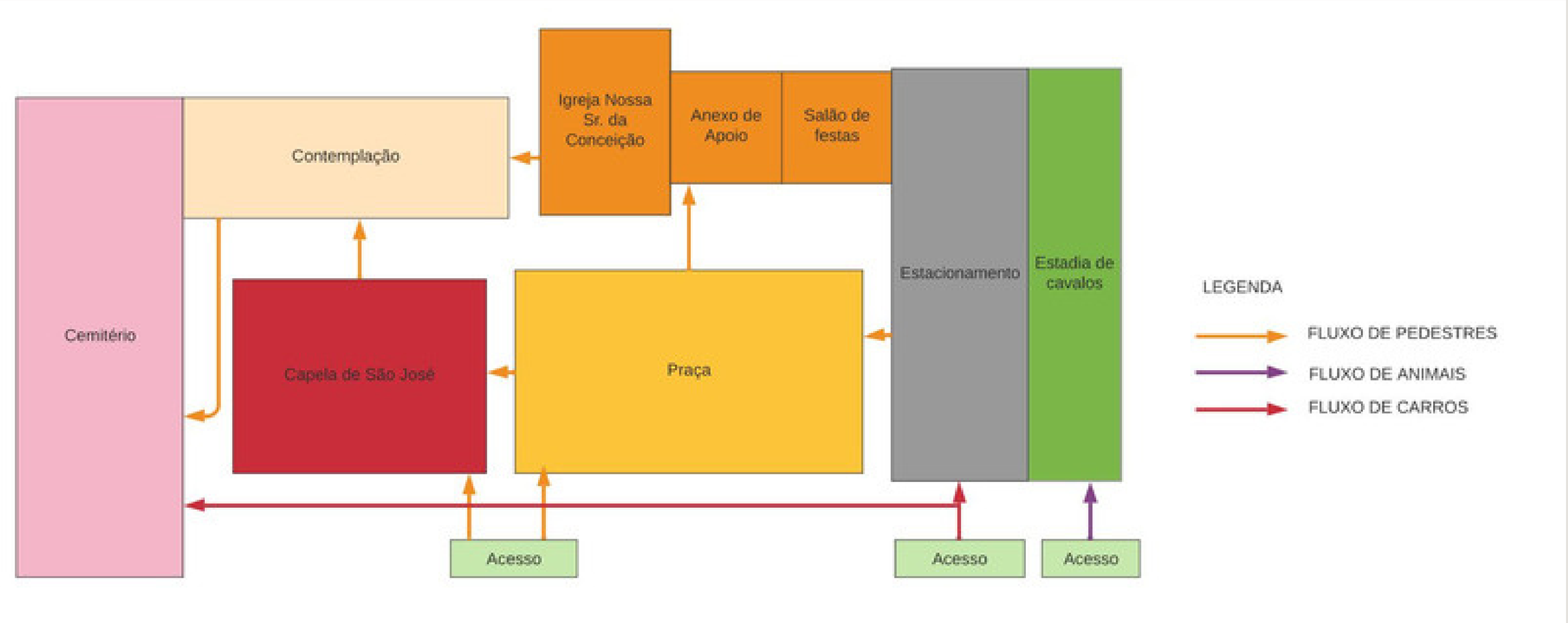


Figura 58

8.1 FACHADA DIAGNÓSTICO

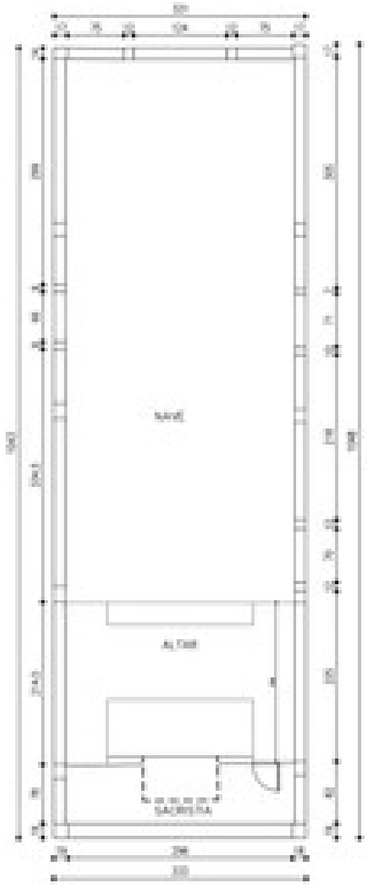
Figura 59

Figura 60

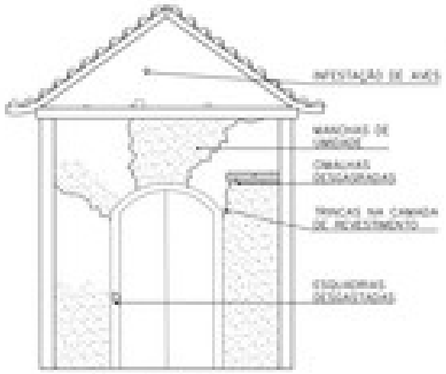
Figura 61

Figura 62

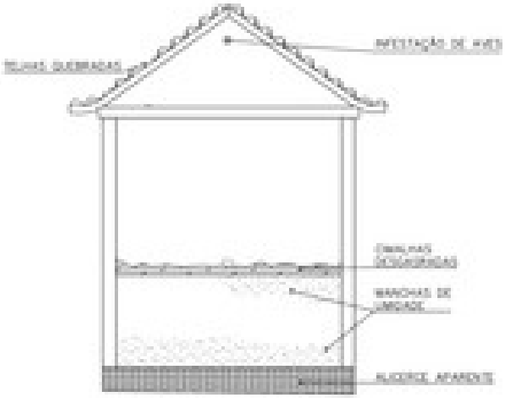
8.1 FACHADA DIAGNÓSTICO



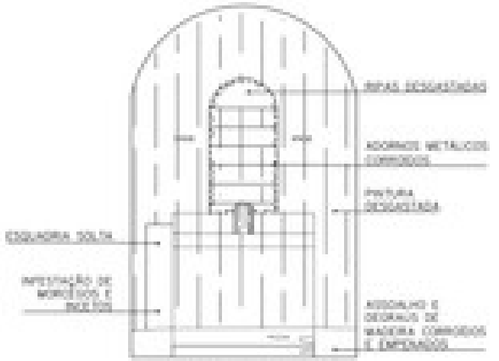
CAPELA– PLANTA
ESC.: —— 1:50



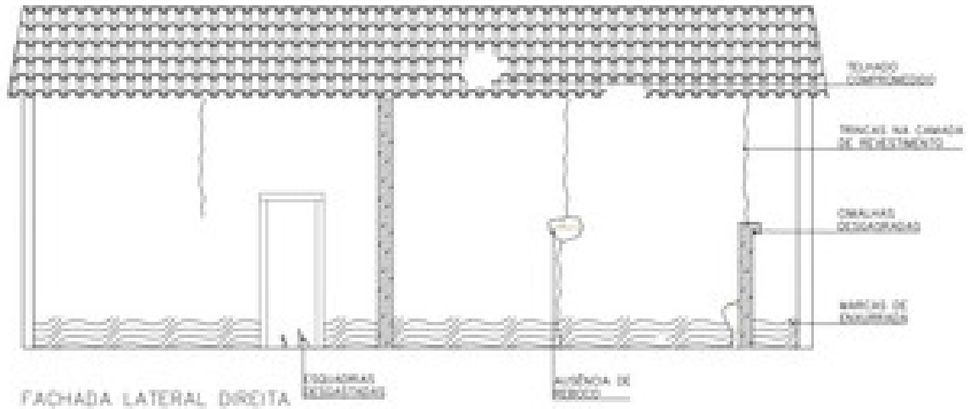
FACHADA FRONTAL
ESC.: —— 1:50



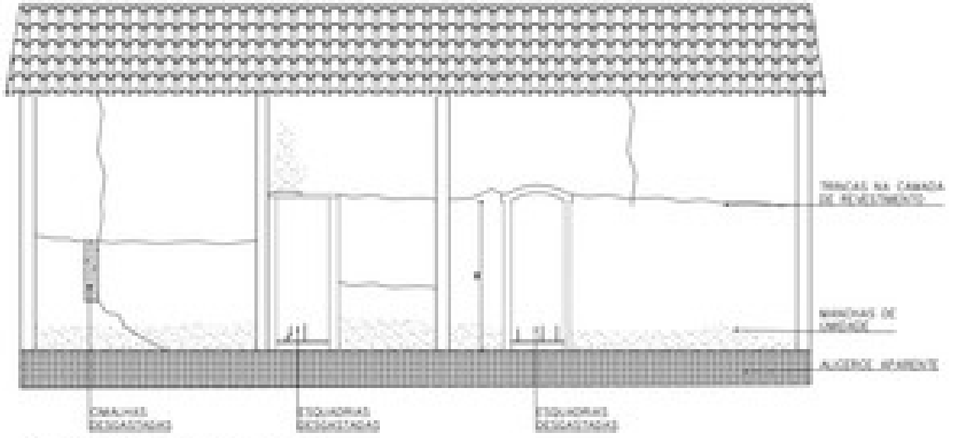
FACHADA DOS FUNDOS
ESC.: —— 1:50



VISTA INTERNA– ALTAR
ESC.: —— 1:50



FACHADA LATERAL DIREITA
ESC.: —— 1:50

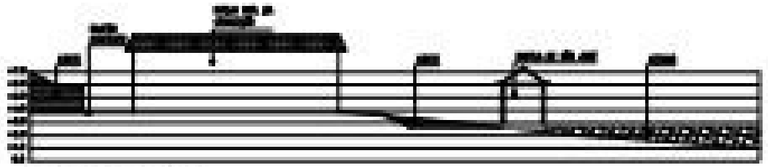


FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESC.: —— 1:50

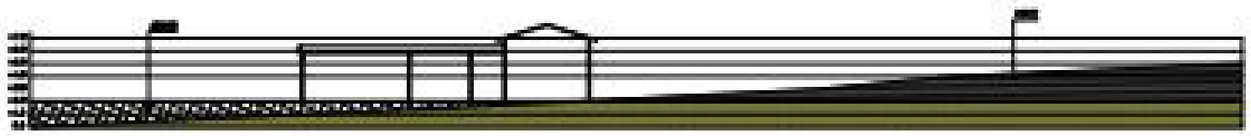
PROJETO ENTORNO

IMPLANTAÇÃO
ESC.:—— 1:250

Cortes e aterros serão realizados no terreno com a finalidade de criar somente dois níveis: o nível superior onde ficará localizada as construções mais recentes e o nível mais baixo onde ficará localizada a Capela

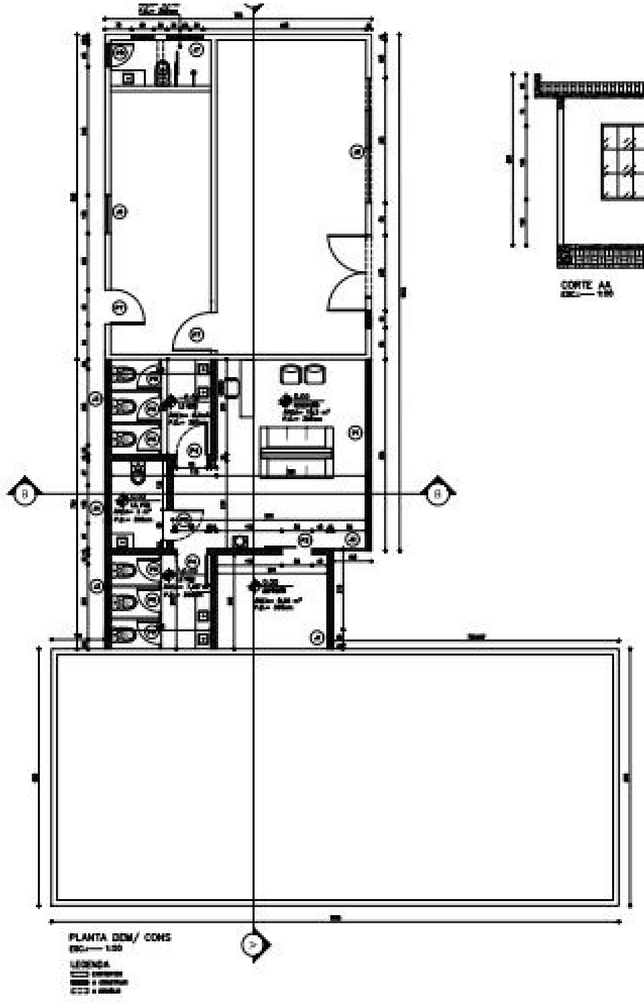


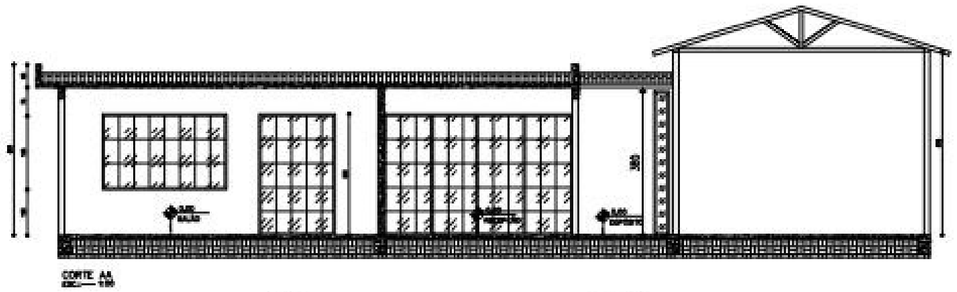
CORTE AA
ESC.:—— 1:250

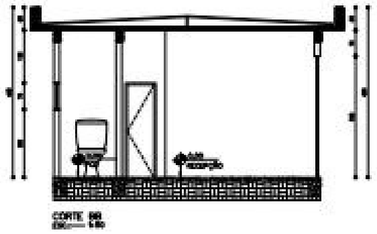


CORTE BB
ESC.:—— 1:250

PROJETO INFRAESTRUTURA







QUADRO DE ESQUADRIAS				QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS				JANELAS			
COD.	DIM.(CM)	TIPO	CARACTERÍSTICAS	COD.	DIM.(CM)	TIPO	CARACTERÍSTICAS
P1	504X320	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA	J1	40X380	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
P2	80X210	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA	J2	100X380	FIXA	JANELA FIXA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
P3	100X210	GIRO	PORTA DE GIRO TIPO PRANCHETA	J3	70X200/ 180	CORRER	JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA
P4	80X210	GIRO	PORTA DE GIRO TIPO PRANCHETA	J4	70X100/ 180	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA
P5	60X150	GIRO	PORTA DE GIRO METÁLICA PARA CABINE PRIVATIVA	J5	195X330/ 120	CORRER	JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA
P6	100X210	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO COM ESTRUTURA EM MADEIRA	J6	100X100/ 110	CORRER	JANELA DE CORRER EXISTENTE A SER MANTIDA
P7	–	GIRO	PORTA DE GIRO VENEZIANA A SER MANTIDA	J7	60X60/ 180	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA
P8	60X150	GIRO	PORTA DE GIRO VENEZIANA A SER REAPROVEITADA				

A nova edificação a ser construída conta com uma recepção de 18,3 m², banheiro PCD unissex (3m²), banheiro feminino (7,45m²), banheiro masculino (6,7m²) e ainda um depósito (8,25m²)

PROJETO ENTORNO

IMAGENS

De modo geral, o entorno da capela foi pensado de forma a integrar construções de estilos e épocas diferentes, deste modo criando uma "conversa" entre ambos. Para isso foi pensado a criação de dois planos: um plano mais elevado, onde compreende as novas edificações e um plano mais baixo onde o que fica em destaque é a Capela.
O declive do terreno foi favorável nesse processo, uma vez que se pode através da escadaria fazer essa divisão de nível

Figura 63

Figura 64

PROJETO ENTORNO

IMAGENS

No espaço destinado a contemplação, foram utilizados elementos tradicionais e culturais da região.
No paisagismo, uma das espécies sugeridas será o Lírio-do-brejo, flor que é muito comum na região, antes usada para adornar cerimonias religiosas. Além de bonita, exala um doce aroma.

A fonte de água foi posicionada em um local que antes existia apenas uma torneira. Seu design foi pensado de forma a ser simples e que remetesse aos moinhos d' água, que era muito usado na fabricação de fubá

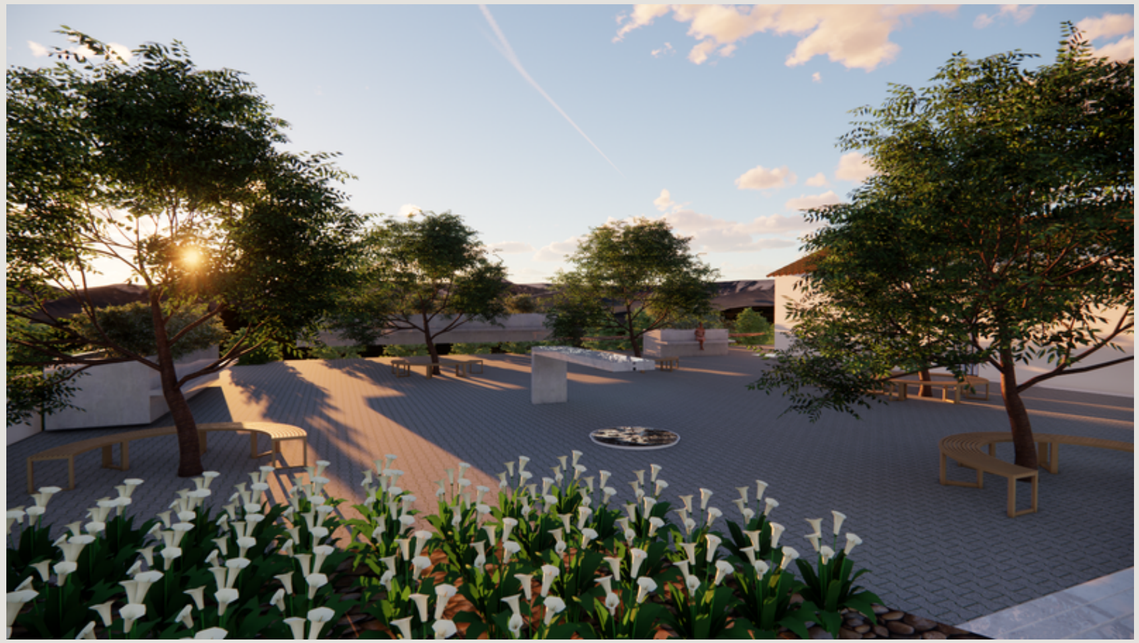


Figura 65

Figura 66

BIBLIOGRAFIA

Igreja de São Francisco de Assis e Praça Dino Barbieri. Pampulha – Conjunto Moderno, 2021. Disponível em: <http://portalbelohorizonte.com.br/pampulha/conjunto-moderno/igreja-sao-francisco-assis>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

Igreja da Pampulha (São Francisco de Assis). mg.gov.br. 2021. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis>. Acesso em: 20 de set. 20021.

Igreja São Francisco de Assis: a obra-prima de Niemeyer e Portinari. Archtrends Portobello, 2017. Disponível em:<https://archtrends.com/blog/igreja-sao-francisco-de-assis/>. Acesso em: 10 de out. 2021.

Monumentos Tombados e Obras de Arte - Conjunto Moderno da Pampulha. IPHAN, 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1653/>. Acesso em: 10 de out. 2021.

Morfologia das Igrejas Barrocas II. COISAS DA ARQUITETURA. 2012. Disponível em:<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2012/05/09/morfologia-das-igrejas-barrocas-ii/>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

Prédio à Praça Cairú (Salvador, BA). IPHAN, 2021. Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1151>. Acesso em: 10 de out.2021.

Queiroz, Débora; OLIVEIRA, Laura. Inventário De Proteção Do Acervo Cultural Acervo Urbano Estruturas Arquitetônicas E Urbanísticas. Elaboração: Débora Queiroz; Mauro Alberto do Espírito Santo (Histórico/Intervenções), 2012.

BIBLIOGRAFIA

Belo Horizonte – Igreja São Francisco de Assis. Ipatrimônio, 2021. Disponível em:<http://www.ipatrimonio.org/belo-horizonte-igreja-sao-francisco-de-assis-pampulha/#!/map=38329&loc=-19.852138800578224,-43.97475242614746,13>. Acesso em: 20 de set. 20021.

FONSECA, Marina Silva; MOREIRA, Suelen da Silva. Mercado Modelo E Sua Importância Para O Desenvolvimento Econômico Da Cidade Baixa. Revistas Unifacs, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: < https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/63>. Acesso em: 03 de mar. 2022.

gagliardI,Ignacio. Ouro Preto (MG): Igreja São Francisco de Assis – Parte I: O Cartão Postal de Ouro Preto. ILUMINE O PROJETO, 2019. Disponível em: <http://ilumineoprojeto.com/estrada-real-igreja-sao-francisco-de-assis-o-cartao-postal-de-ouro-preto/>. Acesso em: 06 de Nov. 2021.História Do Mercado Modelo. MERCADO MODELO SALVADOR, 2010. Disponível em: <https://www.mercadomodelosalvador.com/historia-do-mercado-modelo/. Acesso em: 20 de mar. 2022.
MEURER, Sabrina Patricia,CARDOSO, Sandra Magda Mattei. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: ARQUITETURA VERNACULAR COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA EDIFICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, 2017. Disponível em:
https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/5951432d74439.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2021

BARDA, Marisa. A Importância da Arquitetura e dos Traçados Históricos para a Cidade Contemporânea, 2007. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20052010-103323/publico/dissertacao_Marisa_Barda.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

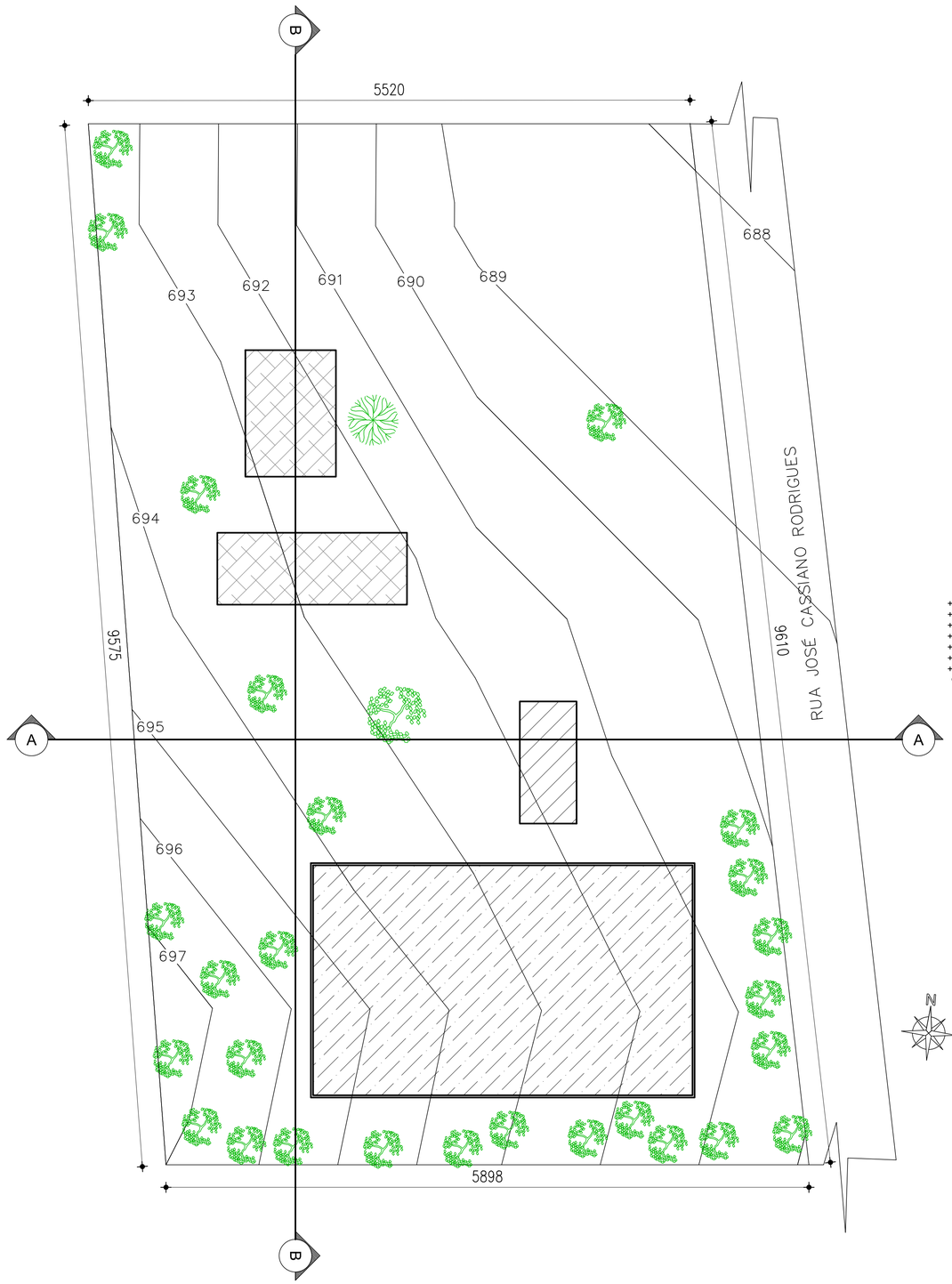
ARQUIETURA (META)VERNACULAR NA CIDADE CONTEMPORANEA. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MASCARÓ, Lúcia R. de. LUZ, CLIMAE ARQUIETURA. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

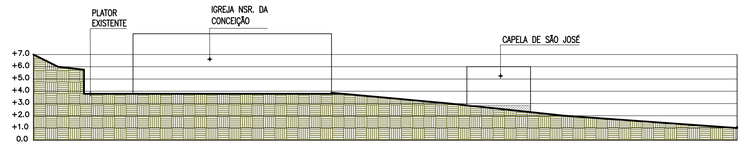
REZENDE, Edson Fialho De. BARROCO MINEIRO: NAÇÃO CIVILIZADA, PATRIMÔNIO PROTEGIDO. Disponível em:
https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/304/6/MONOGRAFIA_BarrocoMineiroNa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

VAL, Andréa Vanessa da Costa; ROSÁRIO, Rayane Soares. O BARROCO E ROCOCÓ MINEIRO: ARTE, ARQUITETURA. Disponível em: https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/402/1/NHv2032012.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

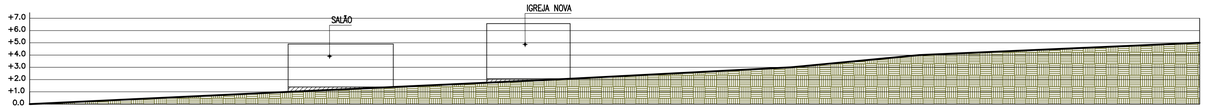
ANEXOS



PLANTA TOPOGRÁFICA
ESC.:—— 1:250



CORTE AA
ESC.:—— 1:250



CORTE BB
ESC.:—— 1:250

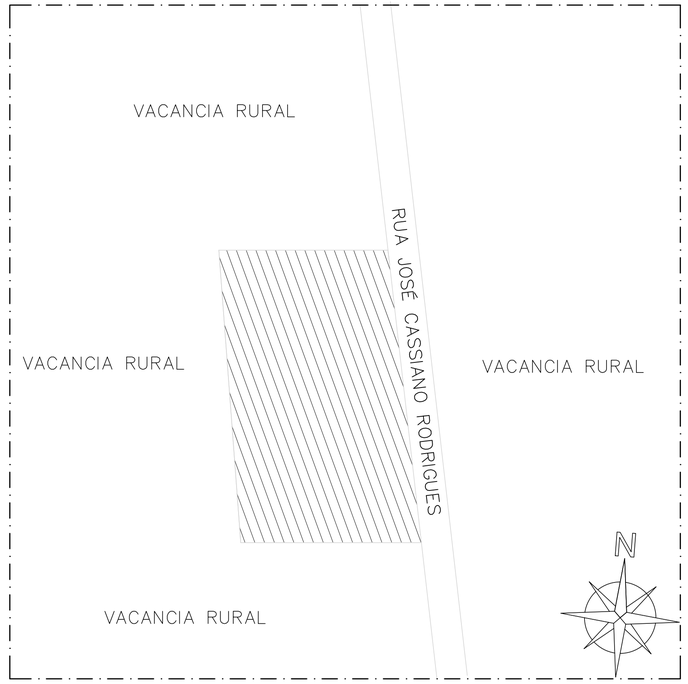
LEGENDA

- CONSTRUÇÕES EXISTENTES
- CAPELA DE SÃO JOSÉ
- CEMITÉRIO

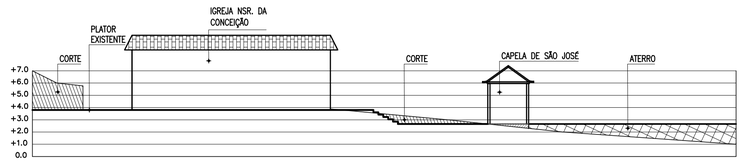
	Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida
	Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG
	Folha: 01/01 Conteúdo: Estudo Topográfico Data: 06/2022

FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)

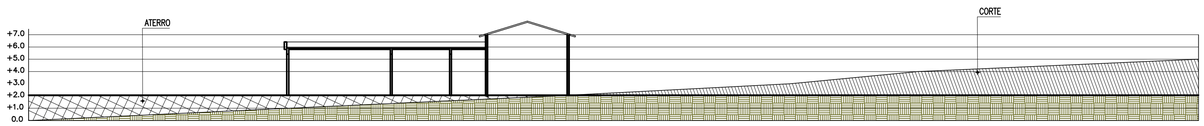
IMPLANTAÇÃO
ESC.:—— 1:250



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.:—— 1:100



CORTE AA
ESC.:—— 1:250



CORTE BB
ESC.:—— 1:250

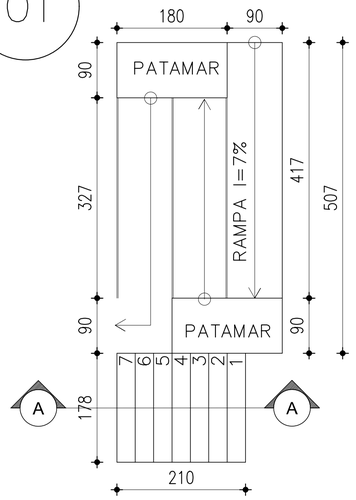
Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

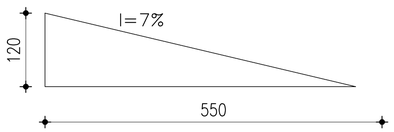
Folha: 01/02 Conteúdo: Implantação e Situação Data: 10/06/2022

FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)

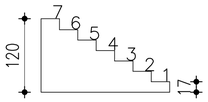
01



DETALHAMENTO 01– RAMPA E ESCADA
ESC.:— 1:50

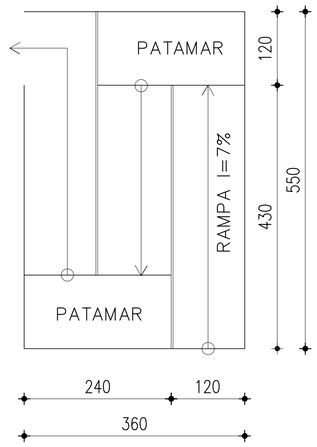


DETALHAMENTO 02– RAMPA
ESC.:— 1:50

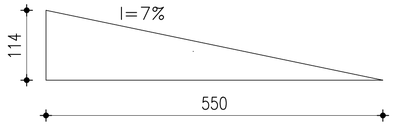


DETALHAMENTO 01– CORTE AA
ESC.:— 1:50

02

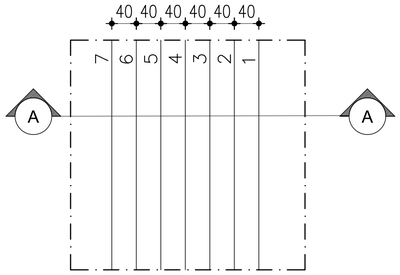


DETALHAMENTO 02– RAMPA
ESC.:— 1:50

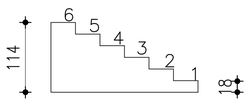


DETALHAMENTO 02– RAMPA
ESC.:— 1:50

03

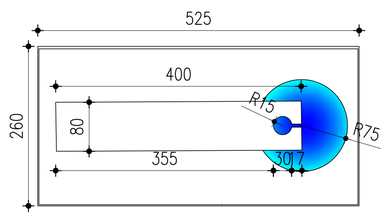


DETALHAMENTO 03– ESCADA
ESC.:— 1:50

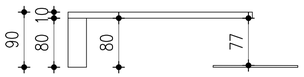


DETALHAMENTO 03– CORTE AA
ESC.:— 1:50

04

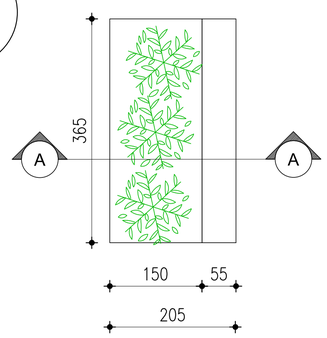


DETALHAMENTO 04– FONTE
ESC.:— 1:50

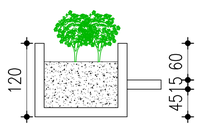


DETALHAMENTO 04– VISTA LATERAL
ESC.:— 1:50

05



DETALHAMENTO 05– BANCO
ESC.:— 1:50



DETALHAMENTO 05– CORTE AA
ESC.:— 1:50

OBS.1: OS DEMAIS BANCOS DEVERÃO SEGUIR O MESMO PADRÃO, REDIMENCIONANDO APENAS O COMPRIMENTO

QUADRO PAISAGISMO

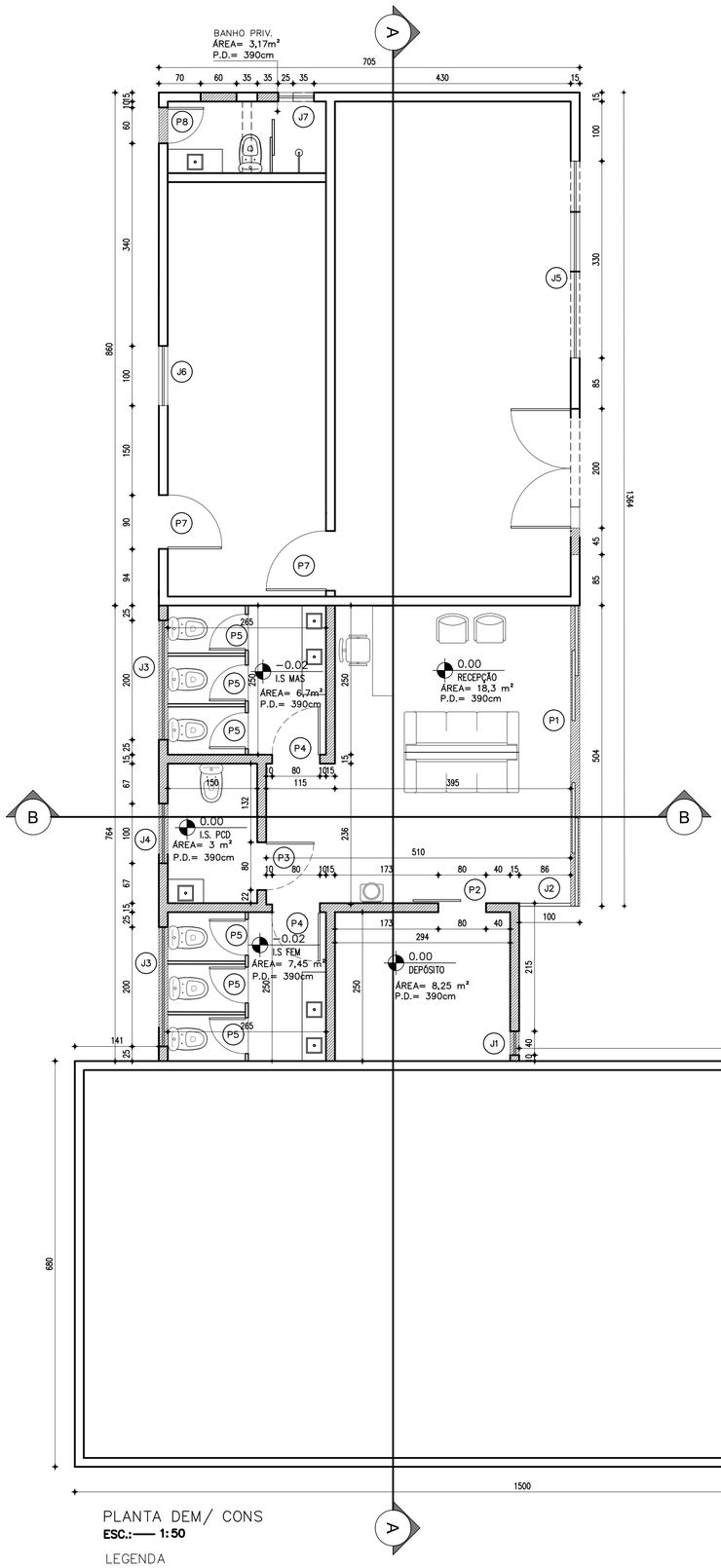
SIMBOLOGIA	IMAGEM	DESCRIÇÃO
		GRAMA ESMERALDA (ZOYSIA JAPONICA) A SER PLANTADA
		PISO DRENANTE DE CONCRETO (PLACAS)
		PISO INTERTRAVADO RETANGULAR
		FLOR–DO–CERRADO (CALLIANDRA DYSANTHA) A SER REPLANTADA
		MUDAS DE YPÊ AMARELO (HANDROANTHUS ALBUS) A SEREM PLANTADAS
		LÍRIO–DO–BREJO (HEDYCHIUM CORONARIUM J.KOENIG) A SEREM PLANTADOS
		COBERTURA VEGETAL EXISTENTE A SER MANTIDA
		POSTE DE ILUMINAÇÃO

Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

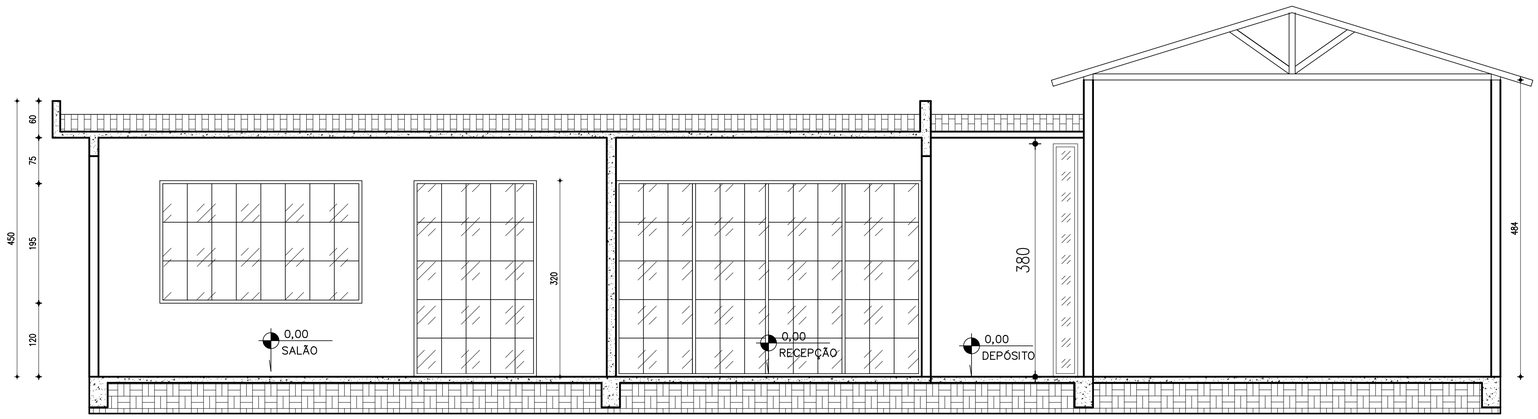
Folha: 02/02 Conteúdo: Detalhamento Data: 10/06/2022

FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)

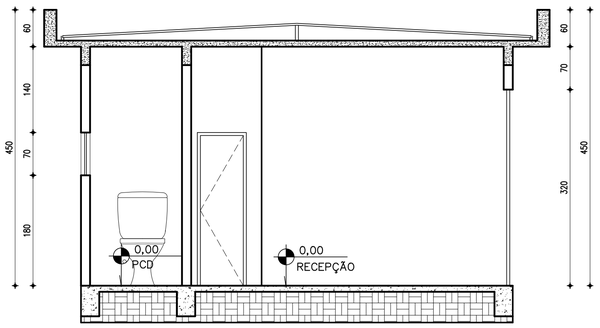


PLANTA DEM/ CONS
ESC.:—— 1:50

LEGENDA
- EXISTENTES
- A CONSTRUIR
- A DEMOLIR



CORTE AA
ESC.:—— 1:50



CORTE BB
ESC.:—— 1:50

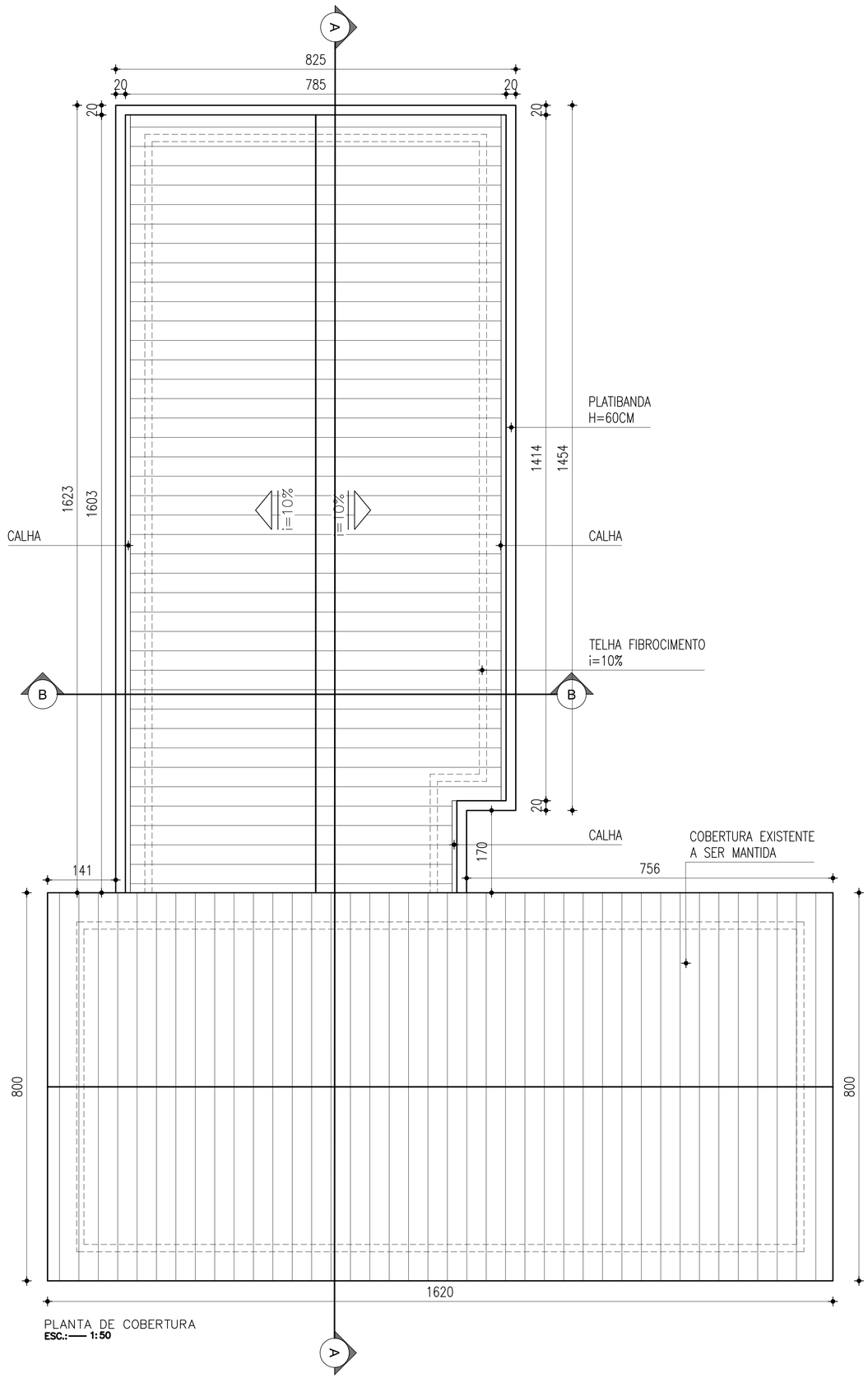
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
COD.	DIM.(CM)	TIPO	CARACTERÍSTICAS
P1	504X320	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
P2	80X210	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
P3	100X210	GIRO	PORTA DE GIRO TIPO PRANCHETA
P4	80X210	GIRO	PORTA DE GIRO TIPO PRANCHETA
P5	60X150	GIRO	PORTA DE GIRO METÁLICA PARA CABINE PRIVATIVA
P6	100X210	CORRER	PORTA DE CORRER EM VIDRO COM ESTRUTURA EM MADEIRA
P7	–	GIRO	PORTA DE GIRO VENEZIANA A SER MANTIDA
P8	60X150	GIRO	PORTA DE GIRO VENEZIANA A SER REAPROVEITADA

QUADRO DE ESQUADRIAS			
JANELAS			
COD.	DIM.(CM)	TIPO	CARACTERÍSTICAS
J1	40X380	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
J2	100X380	FIXA	JANELA FIXA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA EM MADEIRA
J3	70X200/ 180	CORRER	JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA
J4	70X100/ 180	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA
J5	195X330/ 120	CORRER	JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA
J6	100X100/ 110	CORRER	JANELA DE CORRER EXISTENTE A SER MANTIDA
J7	60X60/ 180	BÁSCULA	JANELA TIPO BÁSCULA EM VIDRO TEMPERADO JATEADO COM ESTRUTURA METÁLICA

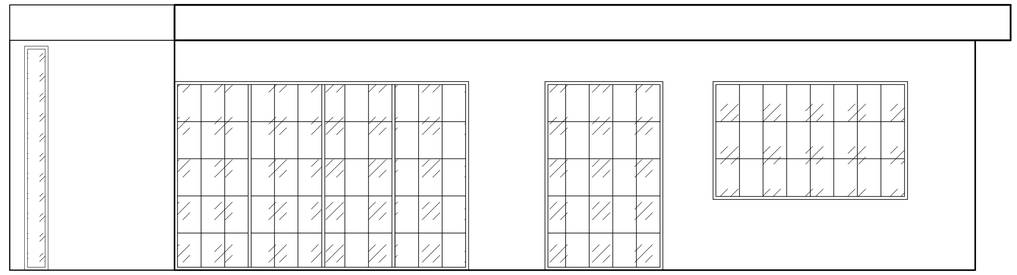
Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

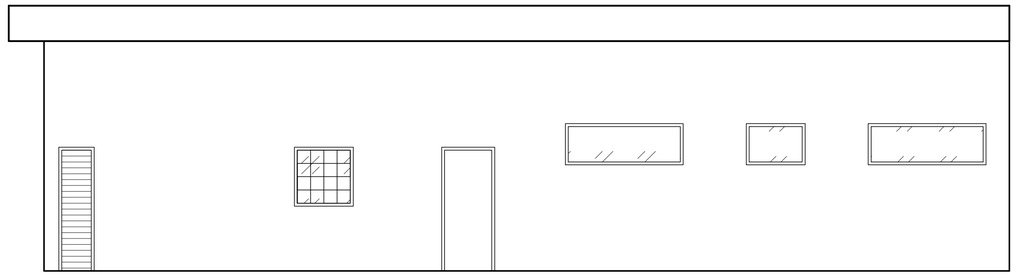
Folha: 01/01 Conteúdo: Planta de Construção e Cortes Data: 10/06/2022



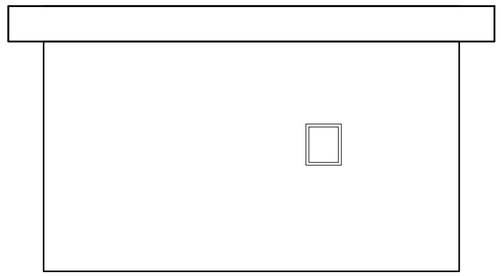
PLANTA DE COBERTURA
ESC.:—— 1:50



FACHADA FRONTAL
ESC.:—— 1:50



FACHADA DOS FUNDOS
ESC.:—— 1:50



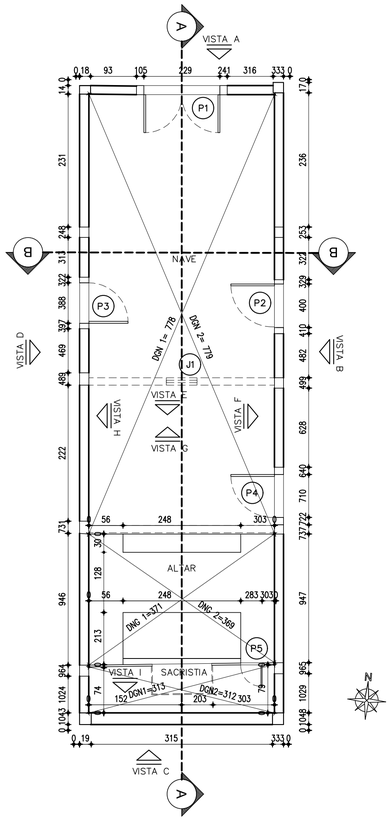
FACHADA LATERAL DIREITO
ESC.:—— 1:50

Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

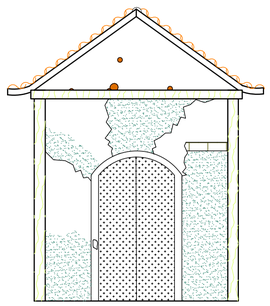
Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

Folha: 01/01 | Conteúdo: Planta de Cobertura e Fachadas | Data: 10/06/2022

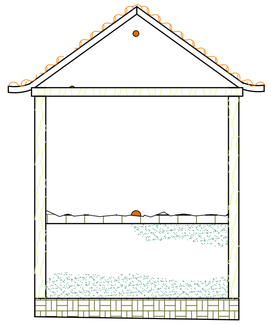
FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)



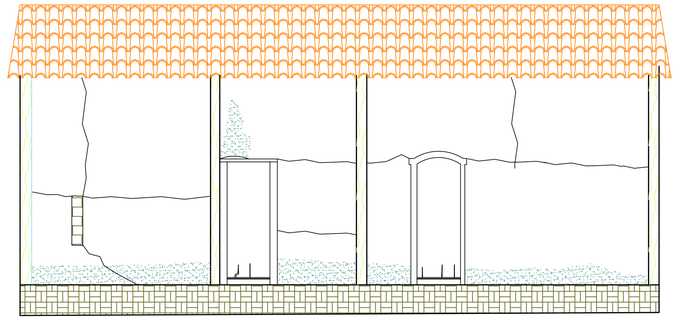
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
PLANTA
ESCALA 1/50



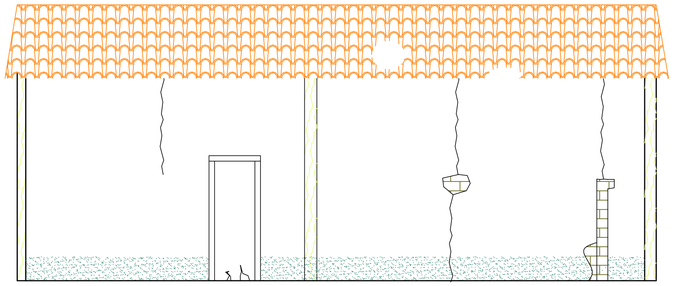
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
FACHADA-VISTA A
ESCALA 1/50



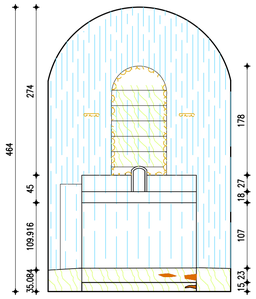
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
FACHADA-VISTA C
ESCALA 1/50



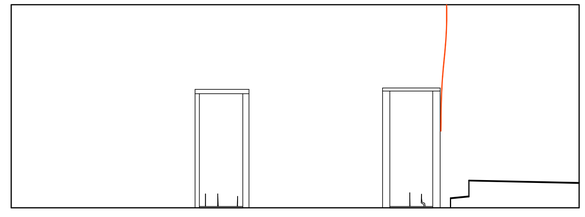
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
FACHADA-VISTA B
ESCALA 1/50



LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
FACHADA-VISTA D
ESCALA 1/50

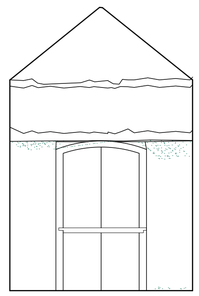


LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
VISTA E
ESCALA 1/50

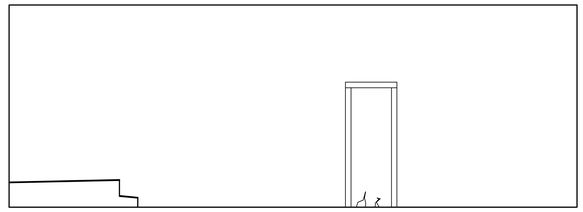


LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
VISTA F
ESCALA 1/50

TABELA DE DANOS E PATOLOGIAS				
SÍMBOLOGIA	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PERDA DA CAMADA DE ESTUQUE	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA (Á SECO) MANTENDO AS PEDRAS EXPOSTAS
	TRINCAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA – ANTRÓPICA	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – INTERVENÇÃO HUMANA – POUCA ADERENCIA NO REBOCO	– APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRÁVES DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – RECONPOSIÇÃO DO REBOCO CONFORME RESULTADO DO TESTE "IN COLOR"
	PRÓTESE INADEQUADA	– ANTRÓPICA	– INTERVENÇÃO HUMANA	– REMOÇÃO MANUAL E MECÂNICA Á SECO.
	PÁTINA BIOLÓGICA	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– TRATAMENTO DO SUPORTE – HIGIÊNIZAÇÃO MECÂNICA Á SECO.
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA E ACUMULO DE SUJIDADE	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA – ANTRÓPICA – UMIDADE	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA – INTEMPÉRIES – INTERVENÇÃO HUMANA	– TRATAMENTO DO SUPORTE – HIGIÊNIZAÇÃO MECÂNICA Á SECO – IMPERMEABILIZAÇÃO – RECONSTITUIÇÃO DAS PINTURAS COM PIGMENTOS EQUIVALENTES
	ATAQUE BIOLÓGICO	– BIOLÓGICA	– PEQUENOS BURACOS E DESCONTINUIDADE NA BASE DAS PAREDE –MATERIAL ORAGÂNICO SEM MANUTENÇÃO	– IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES E ELIMINAÇÃO DOS MESMOS – VEDAÇÃO DOS BURACOS/ NINHOS – DEDETIZAÇÃO
	DESGASTE DE PEÇAS	– BIOLÓGICA	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– TRATAMENTO DO SUPORTE – HIGIÊNIZAÇÃO MECÂNICA Á SECO – IMPERMEABILIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS COM GRAU MÁXIMO DE DETERIORIZAÇÃO – CORREÇÃO DE FISSURAS COM APLICAÇÃO DE ENSIMA
	FIOS DE ELETRICIDADE DESCOBERTOS OU ENVELHECIDOS	– ANTRÓPICA – BIOLÓGICA	– AÇÃO DO TEMPO – MÃO DE OBRA NÃO ESPECIALIZADA	– SUBSTITUIÇÃO DOS CABOS E FIOS AÉREOS DANIFICADOS COM QUALIDADE GARANTIDA E DENTRO DAS NORMAS DA ABNT – REVISÃO COMPLETA EM TODA FIAÇÃO



LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
VISTA G
ESCALA 1/50

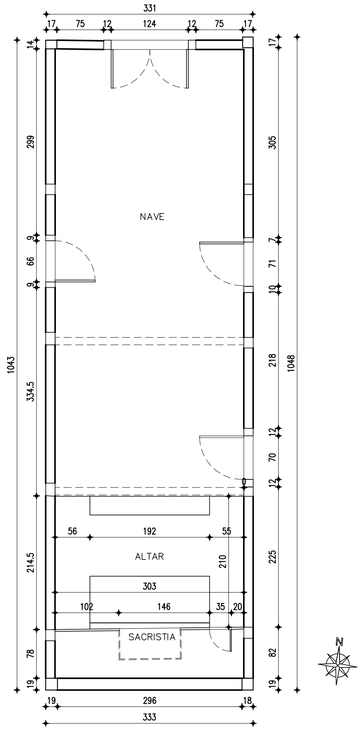


LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
VISTA H
ESCALA 1/50

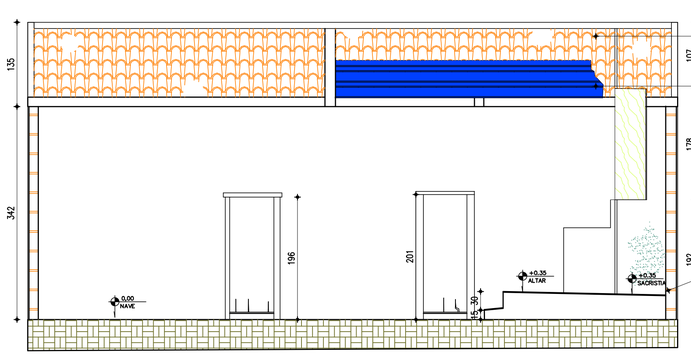
Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

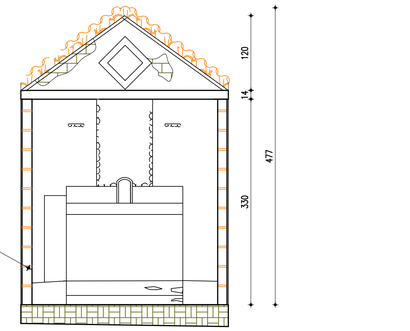
Folha: 01/03 Conteúdo: Levantamento de Danos Data: 10/06/2022



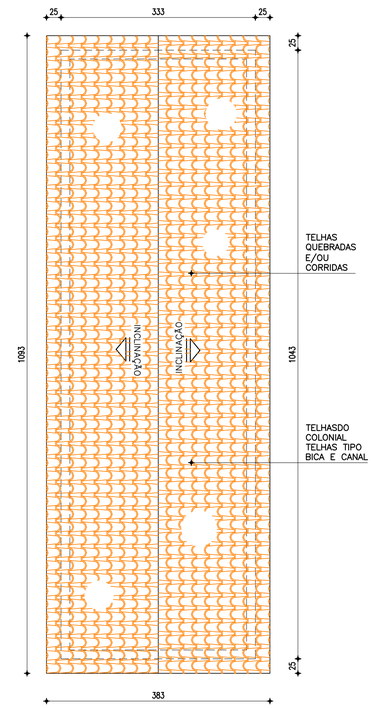
PLANTA
ESCALA 1/50



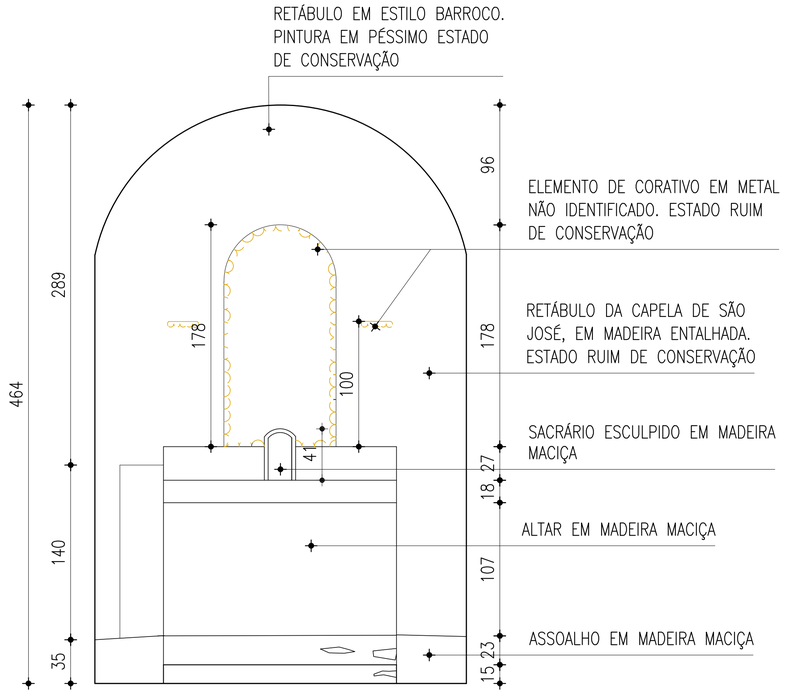
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
CORTE AA
ESCALA 1/50



LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
CORTE BB
ESCALA 1/50



LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
PLANTA COBERTURA
ESCALA 1/50



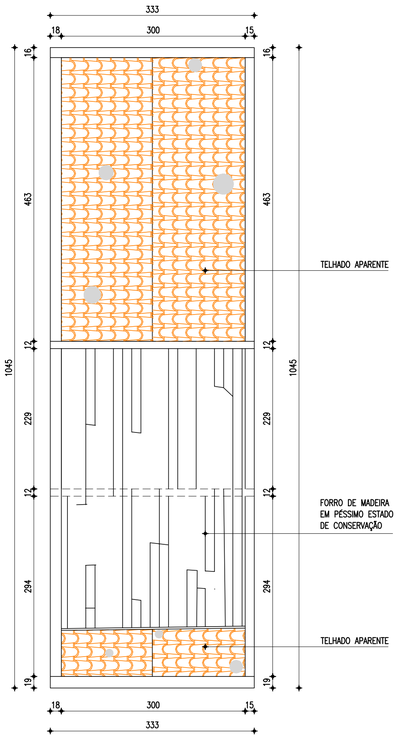
DETALHAMENTO DO ENTÁBULO
VISTA E
ESCALA 1/50

Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

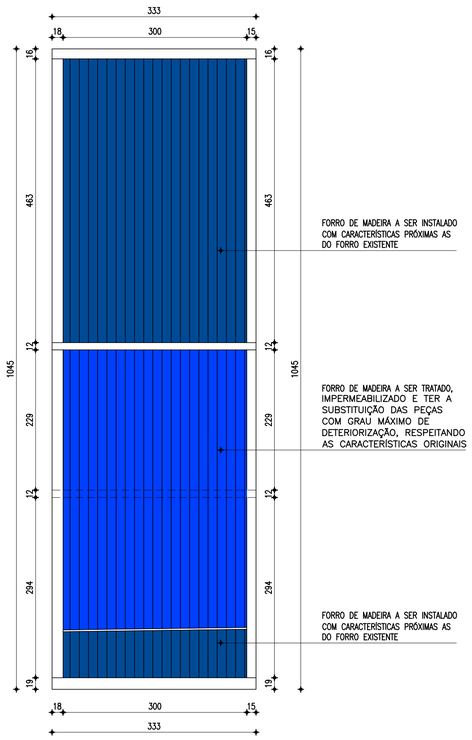
Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama-MG

Folha: 02/03 Conteúdo: Levantamento de Danos Data: 10/06/2022

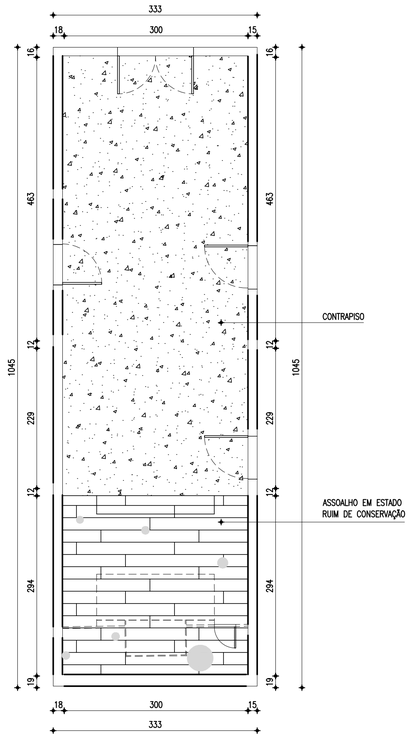
FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)



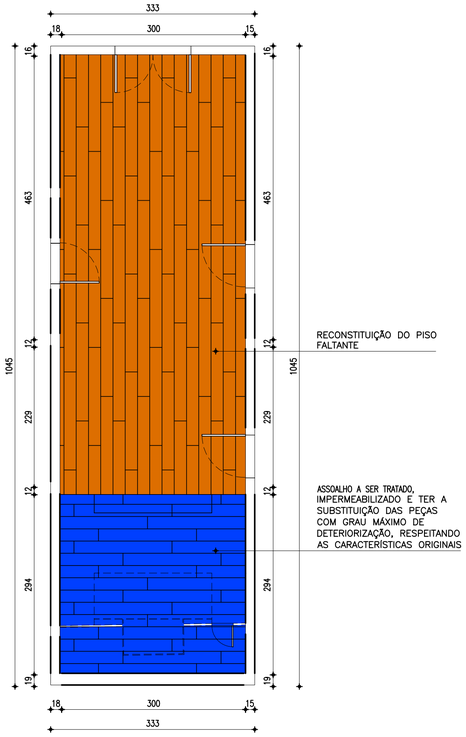
LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
PLANTA DO FORRO
ESCALA 1/50



PROPOSTA
PLANTA DO FORRO
ESCALA 1/50



LEVANTAMENTO DE DANOS E PATOLOGIAS
PLANTA DO PISO
ESCALA 1/50



PROPOSTA
PLANTA DO PISO
ESCALA 1/50

TABELA DE DANOS E PATOLOGIAS– FORRO			
DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
ATAQUE BIOLÓGICO	– BIOLÓGICA	– HUMIDADE – MATERIAL ORAGÂNICO SEM IMPERMEABILIZAÇÃO	– IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES E ELIMINAÇÃO DOS MESMOS – DEDETIZAÇÃO
CORROSÃO DE PEÇAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– TRATAMENTO DO SUPORTE – HIGIÊNIZAÇÃO MECÂNICA Á SECO – IMPERMEABILIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS COM GRAU MÁXIMO DE DETERIORIZAÇÃO
TELHAS QUEBRADAS OU CORRIDAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– VENTOS – INTEMPÉRIES DA CHUVA	– SUBSTITUIÇÃO DAS TELHAS QUEBRADAS POR TELHA SEMELHANTE DE BOA QUALIDADE, OBSERVAR A POSIÇÃO E O ENCAIXE OU RECOLOQUE EM SUA POSIÇÃO ORIGINAL AS TELHAS DESLOCADAS.

TABELA DE DANOS E PATOLOGIAS–PISO			
DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
ATAQUE BIOLÓGICO	– BIOLÓGICA	– UMIDADE – MATERIAL ORAGÂNICO SEM IMPERMEABILIZAÇÃO	– IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES E ELIMINAÇÃO DOS MESMOS – DEDETIZAÇÃO
PEÇAS QUEBRADAS OU FALTANTES	– BIOLÓGICA – ANTRÓPICA	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIES DA CHUVA – UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – SOBRECARGA E DESGASTE DO MATERIAL – SUBSTITUIÇÃO DE PISO SEM MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA	– TRATAMENTO DO SUPORTE – HIGIÊNIZAÇÃO MECÂNICA Á SECO – IMPERMEABILIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS COM GRAU MÁXIMO DE DETERIORIZAÇÃO – RECONSTITUIÇÃO DO PISO FALTANTE

Aluna: Maisa Maria de Moura Almeida

Endereço: São José das Cachoeiras, Santana de Pirapama–MG

Folha: 03/03

Conteúdo: Levantamento de Danos e proposta de intervenção

Data: 10/06/2022

FORMATO INTERNACIONAL A1 (841 x 594 mm)

FICHA DE INVENTÁRIO

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1. **Município**

Santana de Pirapama-MG

2. **Distrito**

São José da Cachoeira

3. **Designação**

Capela de São josé

4. **Endereço**

Rua José Cassiano Rodrigues, número 133

5. **Propriedade / Situação de propriedade**

O imóvel se encontra em posse da Paroquia de Santana de Pirapama

6. **Responsável**

Maria Aparecida de Almeida e Leontino José de Almeida (ministros eucarísticos da capela)

7. **Situação de ocupação**

Abandonada

8. Análise de entorno – situação e ambiência

A capela de São José, está situada em São José das Cachoeiras, comunidade rural pertencente ao município de Santana de Pirapama (MG). Cerca de 80 km do Município de Sete Lagoas (MG). No mesmo terreno estão localizadas duas outras edificações, a igreja de Nossa Senhora da Conceição e o salão de festas que não são do mesmo período histórico. O local só conta com iluminação pública

9. Documentação fotográfica

Foto 01: Fachada Frontal
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 02: Fachada posterior
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 03: Fachada lateral esquerda
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 04: legenda
Autoria: Nome do fotógrafo, mês/2020

Foto 05: Foto do Bem no entorno
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 06: Entorno do Bem
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 07: Vista interna
Autoria: Maísa Almeida, Janeiro/2022

Foto 08: Vista interna
Autoria: Arquivo pessoal, 1999

10.

10.

10. Histórico

Segundo Dorvalino José de Oliveira, aposentado, 82 anos, a capela teria sido construída a mando do seu avô, José Cassiano Rodrigues antes do nascimento de seu pai, que caso estivessevivo, teria 117 anos. A Capela de São José passou por inúmeras intervenções não datadas, desde o momento da sua concepção, sendo, troca de esquadrias, modificações do piso e a organização do seu espaço interno, outras ainda mais importantes como a sua expansão, que ocorreu estimativamente a 60 anos, segunda a aposentada Rita Maria de Almeida, aposentada, 66 anos. Registros físicos não foram encontrados..

11. Uso atual / Usos antigos

Sem uso

12. Descrição

Apresenta fortes características da arquitetura Barroca, em formato retangular, apresentando nave altar e sacristia, além do retábulo em madeira maciça e apenas um pavimento.

O terreno de inserção apresenta declive considerado. A estrutura foi feita em adobe, apresenta tabuado corrido no altar, forro saia-e-camisa e a cobertura com duas águas.

13. Proteção legal

Proteção legal: ( ) Tombamento ( ) Entorno de Bem Tombado (x) Inventário

( ) Outro. Especificar:

Instância: ( ) Federal (x) Estadual ( ) Municipal

Situação: ( ) Existente (x) Proposta

Tipo de proteção: ( ) isolado (x) conjunto ( ) nenhum

14. Estado de conservação

Péssimo

15. Análise do estado de conservação

PÉSSIMO - Em processo de arruinamento, já apresentando um quadro praticamente irreversível.

16. Fatores de degradação

Ações do tempo e/ou intempéries sem devida manutenção; patologias; processos de adensamento/abandono da edificação e entorno, etc.

17. Medidas de conservação

-Aplicação de tratamento imunizante na alvenaria

- Aplicação de material ligante como a cincretina (microcimento) através de bicos injetores nos pequenos vazios.

- Recomposição do reboco conforme resultado do teste "in color".

18. Intervenções

A Capela de São José passou por inúmeras intervenções não datadas, desde o momento da sua concepção, sendo, troca de esquadrias, modificações do piso e a organização do seu espaço interno, outras ainda mais importantes como a sua expansão, que ocorreu estimativamente a 60 anos. Registros físicos não foram encontrados.

19. Motivação do Inventário

Resgatar o valor arquitetônico e Cultural do Bem

20. Referências

Orais: Entrevista concedida à Maísa Maria de Moura Almeida por Dorvalino José de Oliveira, em outubro de 2021.

Orais: Entrevista concedida à Maísa Maria de Moura Almeida por Rita maria de Almeida, em outubro de 2021.

21. Ficha técnica

Levantamento: Maísa Maria de Moura Almeida. Data: 08/12/2021

Elaboração: Maísa Maria de Moura Almeida. Data: 10/06/2022